UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS PORTUGUÊS

JOSÉ JOSIVAL DA SILVA ALVES JÚNIOR

O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EM CONTEXTO ACADÊMICO: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM LETRAS PORTUGUÊS

MONTEIRO
2024

JOSÉ JOSIVAL DA SILVA ALVES JÚNIOR

O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EM CONTEXTO ACADÊMICO: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM LETRAS PORTUGUÊS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguística e Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Me. Rodolfo Dantas Silva

MONTEIRO
2024

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A474u Alves Junior, Jose Josival da Silva.
O uso de ferramentas digitais em contexto acadêmico: [manuscrito] : um estudo da percepção dos graduandos em letras português / Jose Josival da Silva Alves Junior. - 2024.
60 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Rodolfo Dantas Silva, Coordenação do Curso de Letras - CCHE".

1. Letramento digital. 2. Ferramentas digitais. 3. Formação acadêmica. I. Título

21. ed. CDD 370

Elaborada por Talita Ramos Bezerra - CRB - 15/970 BSC6

JOSÉ JOSIVAL DA SILVA ALVES JÚNIOR

O USO DE FERRAMENTAS DIGITAIS EM CONTEXTO ACADÊMICO: UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM LETRAS PORTUGUÊS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Letras – Língua Portuguesa, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Língua Portuguesa.

Área de concentração: Linguística e Língua Portuguesa.

Aprovado em: 22 / 11 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Rodolfo Dantas Silva

Prof. Me. Rodolfo Dantas Silva (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aymmée Silveira Santos

Profa. Dra. Aymmée Silveira Santos
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jordão Joanes Dantas da Silva

Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho aos meus pais e meus irmãos, por todo apoio, incentivo e amor incondicional ao longo desta jornada. Sem vocês, nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por conceder-me saúde, força e determinação ao longo desta caminhada, permitindo que um sonho antigo se realizasse. Ao cruzar a linha de chegada dessa etapa tão especial, faço como o salmista e afirmo que: "O Senhor é a minha força e o meu escudo; nele o meu coração confia, e dele recebo ajuda” (Salmos 28:7).

Ao Prof. Me. Rodolfo Dantas Silva, pela orientação cuidadosa e pelas valiosas leituras sugeridas durante todo o processo. Suas ideias, presentes desde o início do pré-projeto, foram fundamentais, tanto de maneira *on-line* quanto presencial, ao longo da escrita desta pesquisa. Seu empenho e dedicação foram essenciais, e por isso, a palavra que me define é gratidão.

Aos meus pais, que sempre me incentivaram, a mim e aos meus irmãos, a seguir o caminho dos estudos, oferecendo apoio incondicional em minha trajetória acadêmica e profissional, sempre desejando o meu sucesso.

Agradeço também aos meus colegas de curso, pelo companheirismo e pelas trocas de conhecimentos, que contribuíram para o crescimento mútuo ao longo dessa jornada.

Um agradecimento especial a todos os colaboradores (discentes do Curso de Letras – CCHE – Campus VI) que, gentilmente, disponibilizaram seu tempo para responder ao questionário desta pesquisa, colaborando de forma significativa para o desenvolvimento deste trabalho.

Registro, ainda, minha sincera gratidão à banca avaliadora, Profa. Dra. Aymmée Silveira Santos e Prof. Dr. Jordão Joanes Dantas da Silva, que aceitaram o convite e pelas valiosas contribuições para o aprimoramento deste estudo.

Por fim, a todo corpo docente da UEPB, cuja constante disponibilidade e orientação foram fundamentais, como o alicerce que sustenta uma edificação, para a conclusão da graduação em Letras Português. A colaboração e o apoio recebidos lembram a importância do trabalho em equipe e da troca de conhecimentos, essenciais para o crescimento acadêmico e pessoal.

“Na era digital, o letramento não se limita a ler e escrever, mas a decifrar, interagir e construir sentidos em um mundo conectado.”

—José Josival da Silva Alves Júnior, 2024.

RESUMO

Este estudo tem por objetivo geral compreender a percepção dos graduandos em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI, sobre o uso de ferramentas digitais na realização de trabalhos acadêmicos. Para tanto, foram definidos dois objetivos específicos: (i) identificar as principais ferramentas digitais utilizadas pelos estudantes e suas funcionalidades no desenvolvimento das atividades acadêmicas; e (ii) investigar os desafios enfrentados e a importância do uso das tecnologias em contexto universitário. Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, cujos objetivos são de cunho exploratório. Para tanto, foi aplicado um questionário via *Google Forms*, com 54 alunos concluintes da graduação em Letras Português, que já completaram mais de 80% da carga horária do curso e que, em 2024, participarão do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Em seguida, após a geração dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo (Bardin, 2020) para categorização, tratamento e análise dos dados. O referencial teórico ancora-se nas reflexões sobre Letramento Digital e os usos de ferramentas digitais e apoia-se em autores, tais como: Ribeiro (2009; 2014), Soares (2004), Rojo (2009), Rojo e Moura (2012), Coscarelli e Ribeiro (2014), Zacharias (2016), dentre outros estudiosos que abordam essa temática. Desse modo, a partir das análises realizadas, os resultados revelaram que, de modo geral, a ferramenta mais utilizada na universidade pelos alunos foram os processadores de textos (*Google Docs, Microsoft Word*), com 53,3%. Já para elaboração de apresentações/seminários, a preferência foi por plataformas intuitivas como o *Canva*, com 53,3% de adesão e o *PowerPoint* com 30%, ficando, portanto, as apresentações do *Google* em última posição com 16,7%. Além disso, percebeu-se que a percepção dos estudantes sobre a leitura de textos acadêmicos fazendo uso de tecnologia se configurou como “neutra” (33,3%) em sua maioria, o que espelha incertezas sobre os efeitos da qualidade da leitura digital. Em relação aos desafios no uso das tecnologias ao longo do curso, os discentes apontaram algumas dificuldades, a saber: a) no período da pandemia da Covid-19; b) com a utilização de algumas ferramentas e plataformas; c) relacionadas às normas de formatação de textos acadêmicos; d) falta de prática e recursos. Por outro lado, acerca da importância das tecnologias, os estudantes destacaram: a) a facilitação e a praticidade na interação e acesso à informação; b) o uso das tecnologias como essencial para a realização de suas atividades; c) a necessidade de

atualização das tendências das novas ferramentas tecnológicas; e, por último, d) a contribuição das tecnologias para a qualidade dos trabalhos acadêmicos e no processo de ensino-aprendizagem. Esses resultados apontam para a relevância do letramento digital entre os graduandos, evidenciando a necessidade de uma formação acadêmica que inclua competências digitais no currículo e a oferta de oficinas que tratem a respeito das tecnologias nas práticas de estudo e pesquisa em contexto acadêmico.

Palavras-chave: Letramento Digital; Ferramentas Digitais; Formação Acadêmica; Letras Português.

ABSTRACT

This research aims to understand the perception of undergraduate students of Portuguese at the Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI, on using digital tools to accomplish academic tasks. We defined two specific objectives: (i) identify the chief digital tools used by students and their functionality in the development of academic activities; and (ii) investigate the challenges and the importance of using technologies in the university context. This study is a qualitative field research whose objectives are exploratory. Thus, we applied a questionnaire Google Forms, to fifty-four undergraduate students of Portuguese course who have already completed more than 80% of the course workload and who, in 2024, will participate in the Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). Then, after data generation, we used the content analysis technique (Bardin, 2020) for data categorization, processing, and analysis. The theoretical framework is anchored in the reflections on digital literacy and the uses of digital tools. It is supported by authors such as Ribeiro (2009; 2014), Soares (2004), Rojo (2009), Rojo and Moura (2012), Coscarelli and Ribeiro (2014), Zacharias (2016), among other scholars that address this theme. The results revealed that the most used tool at the university by students was the text processors (Google Docs, Microsoft Word), with 53.3%. For the presentations/seminars' preparation, the preference is for intuitive platforms such as Canva, with 53.3% adhesion, and PowerPoint, with 30%. Therefore, Google presentations are last, with 16.7%. We also noticed that students' perception of reading academic texts using technology is configured as “neutral” (33.3%), which mirrors uncertainties about the effects of digital reading quality. Regarding the challenges in the use of technologies throughout the course, the students pointed out some difficulties, namely: a) in the period of the Pandemic of COVID-19; b) using some tools and platforms; c) related to the formatting standards of academic texts; and d) lack of practice and resources. On the other hand, about the importance of technologies, students highlighted: a) facilitation and practicality in interaction and access to information; b) the use of technologies as essential for their activities; c) the need to update the trends of new technological tools; and, lastly, d) the contribution of technologies to the quality of academic works and in the teaching-learning process. These results indicate the relevance of digital literacy among undergraduate students, highlighting the need for an academic background that includes digital skills in the

curriculum and the offer of workshops that deal with technologies in study and research practices in an academic context.

Keywords: Digital Literacy; Digital tools; Academic background; Portuguese undergraduate course.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO **13**

2 FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA **16**

2.1 Reflexões sobre o conceito de Letramento **16**

2.2 Letramento Digital: um breve apontamento **19**

2.3 O uso de ferramentas digitais em atividades educacionais **21**

3 METODOLOGIA **25**

3.1 A caracterização do estudo **25**

3.2 Coleta, Perfil dos colaboradores e Categorização dos Dados **26**

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS **31**

4.1 Compreendendo o uso de ferramentas digitais na universidade **31**

4.1.1 As ferramentas digitais mais utilizadas **31**

4.1.2 Ferramentas digitais para apresentações **33**

4.1.3 Autoavaliação de habilidades digitais **34**

4.1.4 Percepção sobre leitura digital **36**

4.2 Desafios e importância das tecnologias digitais na universidade **38**

4.2.1 Desafios no uso de ferramentas tecnológicas **39**

4.2.2 Percepção sobre a importância das tecnologias digitais **48**

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS **55**

REFERÊNCIAS **58**

1 INTRODUÇÃO

O uso das novas tecnologias na universidade levanta diversas questões no meio acadêmico, especialmente para os alunos, que ainda enfrentam incertezas sobre como integrar efetivamente as ferramentas digitais em suas atividades de elaboração de trabalhos, nas práticas de pesquisa, leituras e estudos nesse contexto de nível superior. Apesar de vivermos na era digital, muitos estudantes ainda encontram dificuldades para se adaptar ao uso da tecnologia no contexto universitário.

Assim, torna-se essencial refletir sobre como promover o letramento digital de forma mais eficaz, abordando os desafios enfrentados pelos alunos e fortalecendo suas habilidades tecnológicas, tanto para a realização de atividades acadêmicas quanto para o desenvolvimento de competências para o mercado de trabalho. De acordo com Rojo e Moura (2012, p. 37), "a presença das tecnologias em nossa cultura contemporânea cria novas possibilidades de expressão e comunicação. Cada vez mais, elas fazem parte do nosso cotidiano e, assim como a tecnologia da escrita, também devem ser adquiridas."

Nesse cenário, surge a motivação para a elaboração deste trabalho, que se concentra no uso de ferramentas digitais no ensino superior, com foco na perspectiva dos graduandos. Este estudo está vinculado[1] às investigações do grupo *Ateliê de Textos Acadêmicos*[2] (ATA), um grupo de pesquisa registrado no Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). A escolha deste tema justifica-se, primeiramente, pela ausência de estudos na literatura que abordem, especificamente, os alunos do curso de Letras e suas atividades acadêmicas mediadas por tecnologias digitais na Universidade Estadual da Paraíba - Campus VI. Em segundo lugar, a motivação foi de cunho pessoal, pois, a partir das inquietações observadas entre colegas de turma, identifiquei diversas dificuldades no uso dessas ferramentas no contexto acadêmico. Isso despertou a necessidade de uma análise mais aprofundada sobre os desafios enfrentados pelos estudantes universitários ao longo de suas vivências acadêmicas.

[1] Este estudo foi vinculado ao Ateliê de Textos Acadêmicos (ATA) por meio da parceria com o orientador Prof. Me. Rodolfo Dantas Silva, desde a elaboração do pré-projeto, consolidando sua integração ao quadro teórico-metodológico do grupo.

[2] O Ateliê de Textos Acadêmicos (ATA) é um grupo que, desde a sua criação em 2012, tem desenvolvido ações de ensino, pesquisa e extensão com vistas à análise e à didatização de textos acadêmicos, a partir do quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Disponível em: https://www.ataufpb.org/. Acesso em: 23 nov. 2024.

Diante dessa necessidade, propomos nesta pesquisa apresentar dados concretos para responder às seguintes **questões norteadoras**: a) quais são as percepções dos graduandos do curso de Letras Português sobre o uso de ferramentas digitais na realização de seus trabalhos acadêmicos? b) quais as principais ferramentas digitais e suas funcionalidades utilizadas pelos estudantes? c) o que esses graduandos relatam sobre os desafios enfrentados e a importância do uso das tecnologias nesse contexto acadêmico?

Para a elaboração deste trabalho, foram analisados estudos prévios que enriquecem a discussão sobre o letramento digital. Moura (2019) realizou uma revisão sistemática, identificando as produções científicas relacionadas ao tema. Carvalho (2017) investigou o letramento digital no curso de Letras Português, com foco nas novas práticas de pesquisa escrita na universidade. Lima (2022) examinou o uso de ferramentas digitais na formação de professores em Letras, destacando as tecnologias mais utilizadas. Silva (2021), por sua vez, analisou a apropriação do letramento digital no contexto remoto entre graduandos da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III.

O presente trabalho, por sua vez, tem como **objetivo geral**: i) compreender a percepção dos graduandos em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI, sobre o uso de ferramentas digitais na realização de trabalhos acadêmicos. No que diz respeito aos **objetivos específicos**, delineamos: (ii) identificar as principais ferramentas digitais utilizadas, pelos estudantes, e suas funcionalidades no desenvolvimento das atividades acadêmicas; e (iii) investigar os desafios enfrentados e a importância do uso das tecnologias em contexto universitário.

Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se a metodologia de análise de conteúdo descrita por Bardin (2020, p. 45), cujo propósito é “conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça.” A pesquisa, de natureza exploratória e realizada em campo, foi conduzida por meio de um questionário aplicado via *Google Forms*. O referencial teórico que fundamenta o estudo sobre letramento digital e multiletramentos inclui autores como Azevedo *et al.* (2018), Costa e Carneiro (2018), Dias e Novais (2009), Fischer (2008), Kleiman (1995), Lima (2022), Oliveira (2003), Ramos *et al.* (2023), Ribeiro (2014), Rojo e Moura (2012), Silva (2021) e Soares (2004), que abordam aspectos essenciais dessas temáticas e fornecem bases conceituais para a análise realizada.

Afora este capítulo introdutório, o estudo está estruturado do seguinte modo: inicialmente, apresentamos a fundamentação teórica, que está dividida em quatro etapas essenciais. Essas etapas abordam, primeiramente, o conceito de letramento, seguido pelo letramento acadêmico e o letramento digital no contexto educacional, culminando na discussão sobre o que são ferramentas digitais. Em seguida, no capítulo dedicado à metodologia, descrevemos o tipo de pesquisa realizada, o perfil dos colaboradores e os procedimentos adotados para a coleta e análise dos dados.

Posteriormente, avançamos para a análise dos dados coletados, na qual examinamos e discutimos as respostas obtidas dos participantes, oferecendo uma visão detalhada dos resultados. Por fim, encerramos o trabalho com as considerações finais, refletindo sobre os principais achados e as implicações do estudo, proporcionando uma visão abrangente sobre o tema investigado.

2 FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA

Neste capítulo buscamos tecer algumas considerações sobre o conceito de letramento, destacando que vai além da simples habilidade de ler e escrever, abrangendo a aplicação desses conhecimentos em diversos contextos sociais e culturais. Em seguida, pontuamos sobre a adaptação das práticas de leitura e escrita às demandas específicas dos ambientes em que se está inserido, mostrando que essas habilidades são moldadas pelas interações sociais. Na sequência, abordamos a noção de letramento digital que emerge como uma extensão crucial do conceito de letramento, pois inclui a habilidade de integrar e utilizar eficazmente ferramentas digitais, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e colaborativa nas práticas sociais, preparando os indivíduos para interagir com o ambiente digital atual. Por último, esboçamos um panorama sobre as ferramentas digitais e os saberes digitais.

2.1 Reflexões sobre o conceito de Letramento

Quando se discute o conceito de letramento, é comum associá-lo à capacidade de ler e escrever, caracterizando uma pessoa como letrada. No entanto, essa visão é limitada, ou seja, reducionista. Segundo Soares (2004), o letramento se refere à compreensão da leitura e escrita como práticas sociais, que estão intrinsecamente ligadas à língua que utilizamos no cotidiano e nas mais diversas atividades de linguagem. Assim, não basta apenas ter a habilidade de ler e escrever; é essencial saber aplicar corretamente esses fundamentos em diferentes contextos sociais.

Nesse sentido, o conceito de letramento, como observado por Kleiman (1995), está intimamente relacionado a um conjunto de rotinas que envolvem a leitura e a escrita em contextos sociais específicos. Essas práticas não são estáticas, mas dinâmicas e adaptativas, variando de acordo com os objetivos dos participantes e o ambiente em que estão inseridos. Dessa forma, o letramento é uma habilidade que se desenvolve em consonância com as circunstâncias em que é praticado, sendo moldado pelas necessidades e demandas da comunicação e interação social. Para Soares (2004), uma pessoa letrada é aquela que se envolve, de certa forma, em ambientes letrados, nesse sentido,

> um adulto pode ser analfabeto, porque marginalizado social e economicamente, mas, se em um meio em que a leitura e a escrita têm presença forte, se se interessa em ouvir a leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita. (Soares,2004, p.42)

Esse fenômeno é o que Soares (2004) descreve como letramento, um conceito que vai além da simples habilidade de ler e escrever, referida como alfabetização. Enquanto a alfabetização se concentra na capacidade técnica de decodificar e produzir textos, o letramento abrange a maneira como indivíduos interagem com a escrita e a leitura em suas práticas sociais e culturais.

Um exemplo adicional desse conceito é observado em crianças que, apesar de ainda não saberem escrever, folheiam livros e quadrinhos, escutam histórias e compreendem a função social dessas práticas. Mesmo sem domínio técnico da escrita, essas crianças estão se engajando com o mundo da leitura de forma significativa, o que ilustra a diferença entre letramento e alfabetização. Portanto, tanto o adulto mencionado quanto as crianças são exemplos de como o letramento pode se manifestar independentemente da habilidade técnica de leitura e escrita, refletindo a importância do envolvimento social e cultural com a escrita.

Kleiman (1995) destacou, ainda, que o conceito de letramento emergiu nos estudos acadêmicos como uma tentativa de distinguir os impactos da escrita dos estudos sobre alfabetização, que tradicionalmente se concentravam na conotação escolar e nas competências individuais relacionadas ao uso da escrita.

De acordo com Soares (2004), o letramento deve ser compreendido como um fenômeno complexo que abrange tanto dimensões individuais quanto sociais. Esta abordagem é essencial e dialoga com o conceito de letramento acadêmico, tão necessário e que prepara o estudante para o ambiente universitário, pois vai além das habilidades técnicas de leitura e escrita acadêmica, englobando também a capacidade de adaptação e integração nas práticas e normas específicas desse ambiente universitário.

Nesse sentido, Rojo e Moura (2012, p. 99) observam que “[...] se houve e se há essas mudanças nas tecnologias e nos textos contemporâneos, deve haver também uma mudança na maneira como a escola aborda os letramentos requeridos por essa mudança”. As autoras enfatizam o impacto das mudanças sociais no

ambiente escolar, no entanto, em contexto acadêmico as práticas de leitura e escrita também foram (re)desenhadas, sobretudo, com o impacto da pandemia da Covid-19 em que o uso da tecnologia foi adotado em toda a comunidade universitária. Logo, as produções textuais, o processo de leitura de textos acadêmicos, exposições de seminários e discussões aconteceram a partir do uso das ferramentas, plataformas e ambientes totalmente digitais.

Desse modo, esta perspectiva de mudança, apontada pelas estudiosas, é igualmente pertinente para o ambiente universitário, onde o letramento acadêmico é moldado pelas práticas e expectativas da comunidade acadêmica. Isso inclui a adoção de gêneros textuais específicos, a adesão a padrões de argumentação e a participação em práticas discursivas estabelecidas na cultura digital.

Fischer (2008) ressalta que o letramento acadêmico exige o desenvolvimento contínuo das competências necessárias para interagir com os diversos gêneros textuais que circulam no campo universitário. Para a autora, tornar-se academicamente letrado, portanto, envolve a aplicação constante de estratégias e técnicas que correspondam às demandas e práticas sociais do contexto universitário ao longo da trajetória acadêmica. Reforça, em seguida, que o letramento acadêmico compreende as “formas particulares de pensar, ser, fazer, ler e escrever, muitas das quais são peculiares a esse contexto social” (Fischer, 2008, p. 180-181). Assim, um estudante academicamente letrado deve possuir um repertório de estratégias eficazes para compreender e utilizar as linguagens especializadas e contextuais do ambiente acadêmico.

Afinal, conforme advoga Pereira (2018, p.259),

> as práticas de linguagem já vivenciadas pelos estudantes são fundamentais no processo de apropriação dos gêneros textuais, especialmente dos que circulam no âmbito acadêmico, em virtude das especificidades que os caracterizam. Tudo o mais é decorrência da dialética do letramento acadêmico.

Sendo, assim, portanto, o letramento acadêmico é um fenômeno multifacetado que integra aspectos técnicos e sociais. O desenvolvimento das competências acadêmicas não se limita à aquisição de habilidades de leitura e escrita, mas também envolve a capacidade de adaptação e integração às práticas culturais e institucionais da universidade. Deste modo, o letramento acadêmico deve ser visto não apenas como um conjunto de habilidades técnicas, mas como uma prática social complexa

que requer uma compreensão profunda das normas e especificidades do contexto das práticas na universidade.

2.2 Letramento Digital: um breve apontamento

A compreensão do letramento acadêmico como um fenômeno multifacetado, que abrange tanto aspectos técnicos quanto sociais, se torna ainda mais relevante no contexto da era digital. Na contemporaneidade, a tecnologia se integra profundamente à vida acadêmica dos estudantes universitários, influenciando as práticas de leitura e escrita e exigindo uma adaptação constante às novas demandas. Essa transformação é particularmente evidente com a ascensão da Internet das Coisas (IoT), que conecta dispositivos físicos e permite o compartilhamento de dados em tempo real. Segundo Ribeiro (2014, p. 152), as tecnologias

> permitem fazer coisas que talvez fossem mais difíceis ou mesmo impossíveis sem elas. No caso da educação, pode ser que permitam ensinar melhor e mais eficazmente; ou pode ser que permitam aprender de forma mais fácil ou mais eficiente. Afinal, isso deveria ser o que buscamos, tanto alunos quanto professores. No entanto, é necessário ajustar as tecnologias aos propósitos que temos (e ter algum, aliás, é fundamental), para que essa integração faça realmente sentido e seja prolífica.

A afirmação de Ribeiro (2014) ressalta a importância de alinhar as tecnologias aos objetivos educacionais, evidenciando como essas ferramentas podem transformar significativamente os processos de ensino e aprendizagem. No ambiente universitário, a tecnologia – especialmente através da internet – oferece novas formas de interação e presença virtual, como videoconferências em plataformas como *Google Meet*, através do canal no *YouTube*, fóruns acadêmicos e atividades colaborativas. Essas ferramentas digitais não apenas facilitam o acesso a recursos educacionais, mas também promovem uma aprendizagem mais dinâmica e colaborativa. Além disso, proporciona sujeitos em contextos territoriais distintos a estabelecerem partilhas de conhecimentos.

Para aproveitar plenamente esses benefícios, é essencial compreender o conceito de Letramento Digital (LD), que amplia a noção inicial de letramento ao incorporar o domínio das tecnologias digitais. O Letramento Digital é definido por Soares (2002) como “um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e escrita na tela, diferente do

estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel” (Soares, 2002, p. 151).

De acordo com Dias e Novais (2009), o LD vai além da simples habilidade de operar ferramentas tecnológicas, incluindo a capacidade de entender e utilizar práticas letradas digitais. Este conhecimento abrange aspectos sociais e culturais adquiridos por meio da prática, das vivências e de outras experiências. Desse modo, uma abordagem consciente e bem planejada na integração da tecnologia na educação é crucial para garantir que ela seja realmente produtiva e enriquecedora, alinhada aos objetivos educacionais e capaz de maximizar seus benefícios.

Oliveira (2023) reforça a ideia de que o LD se tornou quase uma necessidade básica para navegar em uma sociedade dominada por informações que circulam principalmente no meio digital. Neste contexto, Carneiro e Costa (2018) destacam que habilidades avançadas no domínio do código escrito podem proporcionar ao indivíduo oportunidades significativas tanto no espaço social quanto no mercado de trabalho. O LD, portanto, é fundamental não apenas para a integração social e acadêmica, mas também para o sucesso profissional.

Desse modo, diante da crescente presença da internet nas salas de aula, torna-se imprescindível discutir e explorar o LD nas práticas educacionais. Segundo Azevedo *et al.* (2018), o LD é a habilidade de utilizar recursos informacionais e a internet para ler e escrever em diversos contextos digitais, ampliando as oportunidades de interação com leitura e escrita no meio virtual. Silva (2021, p. 32) complementa essa visão ao definir o LD como "práticas sociais de leitura e de escrita desenvolvidas no ciberespaço". Assim, esse letramento não é uma língua ou código distinto, mas uma competência essencial relacionada ao uso eficaz de ferramentas digitais e à compreensão do ambiente online, englobando habilidades como a busca e avaliação de informações.

Já para Buckingharm (2010), a compreensão do conceito é no plural. Para o autor, os Letramentos Digitais (LDs) são:

> redes de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais (computadores, celulares, aparelhos de TV digital, entre outros) para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais limitados fisicamente, quanto naqueles denominados online, construídos pela interação social mediada eletronicamente (Buckingharm, 2010, p. 11).

Sendo assim, essa definição apresentada por Buckingharm (2010) reflete a expansão dos modos de comunicação e das práticas de leitura e escrita na contemporaneidade, adaptando-se às possibilidades e aos desafios introduzidos pelo ambiente digital. Nessa perspectiva, o termo abrange não apenas o uso técnico de dispositivos eletrônicos, mas, principalmente, a capacidade de mobilizar práticas sociais mediadas digitalmente para atender às especificações. Essas práticas emergem de um contexto sociocultural híbrido, onde o físico e o virtual coexistem e se inter-relacionam, permitindo que os sujeitos interajam e se apropriem de novos saberes, formatos e linguagens.

Em conclusão, o letramento digital emerge como uma competência crucial para o sucesso acadêmico e profissional na atualidade. Integrar efetivamente as tecnologias digitais na educação exige não apenas o domínio técnico, mas também uma compreensão mais ampla das práticas sociais e culturais associadas ao ambiente digital. Com uma abordagem bem planejada e consciente, é possível garantir que a tecnologia enriqueça a aprendizagem e prepare os indivíduos para um ambiente social e profissional cada vez mais digitalizado.

2.3 O uso de ferramentas digitais em atividades educacionais

Com a constante evolução do cenário educacional, a integração de ferramentas digitais tornou-se essencial para aprimorar a interação entre professores e alunos. Assim como o letramento digital é fundamental para navegar na complexidade das interações acadêmicas contemporâneas, essas tecnologias – que abrangem desde a criação e compartilhamento de conteúdo até a comunicação e colaboração em tempo real (Ramos; Rosário; Rosário, 2023) – são projetadas para enriquecer o processo de ensino e aprendizagem, contemplando, por sua vez, o ambiente universitário.

Coscarelli (2016, p.11) afirma que “As tecnologias digitais, disponíveis agora nos celulares e amplamente utilizadas por todas as camadas sociais como meio de comunicação, produção e disseminação de saberes, precisam ser estudadas e compreendidas”. Os aplicativos do *Google Workspace*[3], como *Google Drive*, *Google*

[3] O Google Workspace é uma plataforma de produtividade e colaboração em nuvem do Google, que inclui Gmail, Google Drive, Docs, Sheets, Slides e Meet, permitindo criação, edição e compartilhamento de documentos em tempo real, com recursos de chat, videoconferências e colaboração simultânea, ideal para ambientes acadêmicos.

Formulários, *Google Meet* e *Google Sala de Aula*, destacam-se como recursos amplamente utilizados por estudantes e pelas instituições de ensino em contexto brasileiro. O Google Sala de Aula, por exemplo, permite que os alunos acessem materiais didáticos, participem de discussões e entreguem tarefas de maneira organizada, facilitando a administração do tempo e das responsabilidades acadêmicas. Essa eficiência é complementada pela interação em tempo real durante as aulas virtuais no *Google Meet*, essencial para manter a continuidade do aprendizado, especialmente em tempos pandêmicos. Nesse contexto, a Universidade Estadual da Paraíba mantém um convênio com o Google, oferecendo contas institucionais para seus integrantes (professores, técnicos e alunos), permitindo o acesso a essas ferramentas de maneira institucionalizada.

Além disso, a utilização do Google Formulários para pesquisa científica, *feedback* e avaliações promove um processo de aprendizagem dinâmico. Essa ferramenta permite que os alunos expressem suas opiniões e dúvidas, aspectos fundamentais para o aprimoramento constante das práticas pedagógicas. Assim, as ferramentas digitais não apenas facilitam o acesso ao conhecimento, mas também incentivam a autonomia dos alunos, que podem gerenciar seu aprendizado de forma mais eficaz.

Nas considerações de Barroso e Antunes (2010, p. 125), essas ferramentas digitais

> podem ser utilizadas para apoiar as atividades do professor, do gestor e do aluno por facilitarem, sobretudo, o intercâmbio de informações, a visualização de forma mais clara dos recursos e o ensino colaborativo. Como ferramentas de ensino, o uso das mídias é favorecido por meio da utilização de recursos tecnológicos variados, tais como slides, exercícios virtuais, vídeos, plataformas de Ensino a Distância (EAD), webconferências, lousas digitais, e-mails, armazenamento em nuvens, entre outros.

Vale frisar, ainda, que essas tecnologias também desempenham um papel significativo na formação de professores, especialmente em cursos de Educação a Distância (EAD). Lima (2022) observa que as ferramentas digitais incluem uma variedade de aplicações, como plataformas de busca, incluindo Google e Bing, e ferramentas de comunicação, como as redes sociais *WhatsApp* e *Instagram*. Dessa maneira, alunos e professores utilizam essas plataformas para interações diárias, refletindo a integração dessas tecnologias no ambiente acadêmico e ressaltando a

necessidade de formação continuada para educadores que buscam se adaptar às novas dinâmicas de ensino.

Nesse sentido, a busca por informações e a colaboração em projetos tornam-se mais acessíveis, contribuindo para um desenvolvimento crítico e reflexivo. Essa mudança no paradigma educacional, em que os alunos se tornam protagonistas de seu aprendizado, demonstra a eficácia crescente dessas ferramentas no processo educativo.

Sendo assim, as ferramentas digitais têm se consolidado como parte integrante da modernização do ensino e da promoção de uma aprendizagem interativa e eficiente. A prática de utilizar essas tecnologias, tanto por alunos quanto por professores, alinha-se às necessidades atuais e ao contexto educacional contemporâneo. Portanto, é fundamental garantir suporte contínuo e capacitação, assegurando que essas ferramentas sejam utilizadas de maneira a maximizar seus benefícios e contribuir para um ambiente de aprendizagem produtivo e colaborativo.

Zacharias (2016, p. 28) enfatiza a necessidade de as instituições educacionais promoverem espaços que integrem e ampliem o letramento digital no currículo. Segundo a autora: “As instituições educativas devem criar espaços para incluir o letramento digital em seu currículo e instaurar experiências que dialoguem com a multiplicidade de contextos, perspectivas e possibilidades” (Zacharias, 2016, p. 28).

No Brasil, por exemplo, encontramos iniciativas por parte do Ministério da Educação (MEC), com o lançamento do “Referencial de Saberes Digitais Docentes[4]”, um documento voltado para o desenvolvimento das competências digitais dos professores da educação básica. Este referencial propõe uma matriz de habilidades digitais essenciais para a prática pedagógica no contexto contemporâneo, buscando apoiar os docentes no uso intencional e pedagógico das tecnologias em sala de aula.

O objetivo é fortalecer a integração da tecnologia aos conteúdos curriculares e promover práticas inovadoras que atendam às demandas do mundo digital, em consonância com a Lei de Educação Conectada[5] (Lei nº 14.180/2021). Apesar de não ser direcionado aos professores universitários, compreendemos que esses esforços do Ministério da Educação (MEC) refletem a necessidade de uma diretriz que

[4] Ministério da Educação (MEC). Referencial de Saberes Digitais Docentes. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/20240822MatrizSaberesDigitais.pdf. Acesso em: 22 nov. 2024.
[5] Brasil. Lei nº 14.180, de 1º de julho de 2021. Institui a "Lei de Educação Conectada". Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14180.htm. Acesso em: 22 nov. 2024.

apresenta categoricamente habilidades específicas para incorporar as tecnologias digitais na educação brasileira, como prevê a Política Nacional de Educação Digital[6] (Lei nº 14.533/2023).

Após essas reflexões, no capítulo seguinte intitulado “Metodologia”, apresentamos os aspectos metodológicos adotados e o percurso para a realização deste estudo.

[6] Brasil. Lei nº 14.533, de 11 de abril de 2023. Institui a "Política Nacional de Educação Digital". Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 23 nov. 2024.

3 METODOLOGIA

Este capítulo apresenta a trajetória metodológica para a realização da pesquisa empreendida e está organizado em duas seções. Na primeira seção "*A caracterização do estudo*", pontuamos o tipo de pesquisa e a natureza da abordagem dos dados. Em seguida, na seção "*Coleta, Perfil dos Colaboradores e Categorização dos Dados*", tecemos sobre os momentos de elaboração e aplicação do questionário, descrevemos brevemente sobre os participantes do estudo e os critérios de seleção, e, por último, informamos o período de coleta e a técnica utilizada para categorização dos dados.

3.1 A caracterização do estudo

Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, cujos objetivos são de cunho exploratório. Esta pesquisa fundamenta-se na premissa de que

> [...] o pesquisador elabora pouco uma explicação lógica do fenômeno ou da situação estudados, examinando as unidades de sentido, as inter-relações entre essas unidades e entre as categorias em que elas se encontram reunidas (Gil, 2002, p. 90).

Essa escolha metodológica permitiu uma análise flexível dos dados, possibilitando a coleta de informações diretamente dos participantes e uma interpretação detalhada e contextualizada do fenômeno estudado. Assim, a pesquisa realizada em campo contribuiu para uma compreensão mais profunda do fenômeno em seu contexto natural, enriquecendo a análise dos dados coletados.

Conforme Mazzotti e Gewandsznajder (2002), o planejamento e a execução de estudos qualitativos apresentaram desafios devido à sua diversidade e flexibilidade. Diferentemente das pesquisas quantitativas, que seguem regras rígidas e universais, as qualitativas permitiram variações significativas na estruturação inicial. Enquanto alguns pesquisadores, como os pós-positivistas, preferem projetos detalhados desde o início, outros, como os construtivistas sociais, adotam uma abordagem adaptativa, ajustando o foco, as categorias teóricas e o *design* da pesquisa ao longo do processo investigativo.

Desse modo, nossa pesquisa beneficiou-se dessa flexibilidade, permitindo que a coleta e análise de dados fossem ajustadas conforme o avanço da investigação. Segundo Denzin e Linoln (2006, p. 3),

> Os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance. Entende-se, contudo, que cada prática garante uma visibilidade diferente ao mundo. Logo, geralmente existe um compromisso no sentido do emprego de mais de uma prática interpretativa em qualquer estudo.

Neste contexto, conforme ressaltam Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa busca explorar e compreender fenômenos em seus contextos naturais, interpretando os significados atribuídos pelos próprios atores sociais. Essa abordagem valoriza a subjetividade e a diversidade de perspectivas, permitindo uma análise mais profunda e contextualizada. A flexibilidade e a integração de múltiplas práticas interpretativas são essenciais para uma compreensão abrangente dos fenômenos sociais, o que se torna particularmente relevante ao investigar o letramento digital no ambiente acadêmico.

3.2 Coleta, Perfil dos colaboradores e Categorização dos Dados

O processo de coleta de dados ocorreu em dois momentos. No primeiro, elaboramos os instrumentos de coleta (questionários e entrevistas), seguindo as orientações de Bortolozzi (2020) sobre a elaboração de questionários em pesquisas. Em seguida, já no segundo momento, aplicamos um questionário[7],via *Google Forms* com 54 alunos concluintes. Para essa investigação, foram selecionados estudantes do curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Campus VI - Monteiro, que já haviam completado mais de 80% da carga horária da graduação e que participarão do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) em 2024.

Utilizamos, a saber, esse critério de seleção, uma vez que esses alunos, por estarem próximos da conclusão do curso, possuem uma experiência acadêmica avançada e fazem uso frequente de ferramentas digitais em suas atividades na universidade, tais como: na elaboração de trabalhos escritos (artigos, resumos, fichamentos etc.); apresentações de trabalhos (seminários, comunicações orais em eventos) e participação de reuniões através de plataformas digitais. Assim, constituem um grupo adequado para coletar dados considerando o estágio avançado de

[7]Link para acesso ao questionário e ao termo de compromisso: https://forms.gle/U2pnABCYSGsifyCK6.

formação acadêmica, permitindo que a pesquisa capture a complexidade das experiências e desafios enfrentados por esses estudantes em relação às tecnologias digitais.

A participação dos alunos na pesquisa deu-se por meio de um termo de compromisso com autorização prévia dos alunos que assegurou o sigilo total de seus nomes reais e no uso dos dados apenas para fins acadêmicos. Elaborado no Google Forms, o questionário consistia em seis perguntas, sendo quatro fechadas, nas quais os alunos poderiam selecionar a opção "outros" caso as respostas fornecidas não contemplassem as ferramentas que utilizavam, e duas abertas. O questionário foi enviado aos 54 alunos por meio do e-mail institucional em 9 de outubro de 2024, permanecendo disponível até 21 de outubro de 2024.

Dos participantes, 86,7% têm menos de 31 anos, faixa etária comum entre alunos em fase final de curso. Além disso, todos os respondentes possuem acesso à internet, um dado relevante para o contexto do letramento digital. A combinação entre faixa etária e acesso à internet indica um cenário favorável à inserção de tecnologias no processo educacional. Durante o período de coleta, 30 estudantes responderam ao questionário, resultando em uma taxa de retorno de 55,55%. As respostas obtidas foram fundamentais para a análise das práticas de letramento digital no contexto acadêmico, proporcionando uma base sólida para o desenvolvimento da pesquisa. As perguntas do questionário estão apresentadas em categorias, conforme exposto no **Quadro 1**.

Quadro 1: Categorias das perguntas do questionário.

PERGUNTAS	CATEGORIAS
Qual ferramenta digital você mais utilizou na universidade em contexto acadêmico?	1. Ferramentas digitais mais utilizadas.
Qual ferramenta digital você mais utiliza para a elaboração de apresentações/seminários na universidade?	2. Ferramentas digitais para apresentações.
Como você avalia suas habilidades em relação ao uso de ferramentas digitais?	3. Autoavaliação de habilidades digitais.
Você acredita que a leitura digital de textos acadêmicos interfere na qualidade da leitura?	4. Percepção sobre leitura digital.
Quais dificuldades você enfrentou ao longo do curso ao usar ferramentas digitais para desenvolver seus trabalhos acadêmicos?	5. Desafios no uso de ferramentas tecnológicas.
Você considera importante o uso das tecnologias para suas atividades em contexto acadêmico? Se sim, por quê?	6. Percepção sobre a importância das tecnologias digitais.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

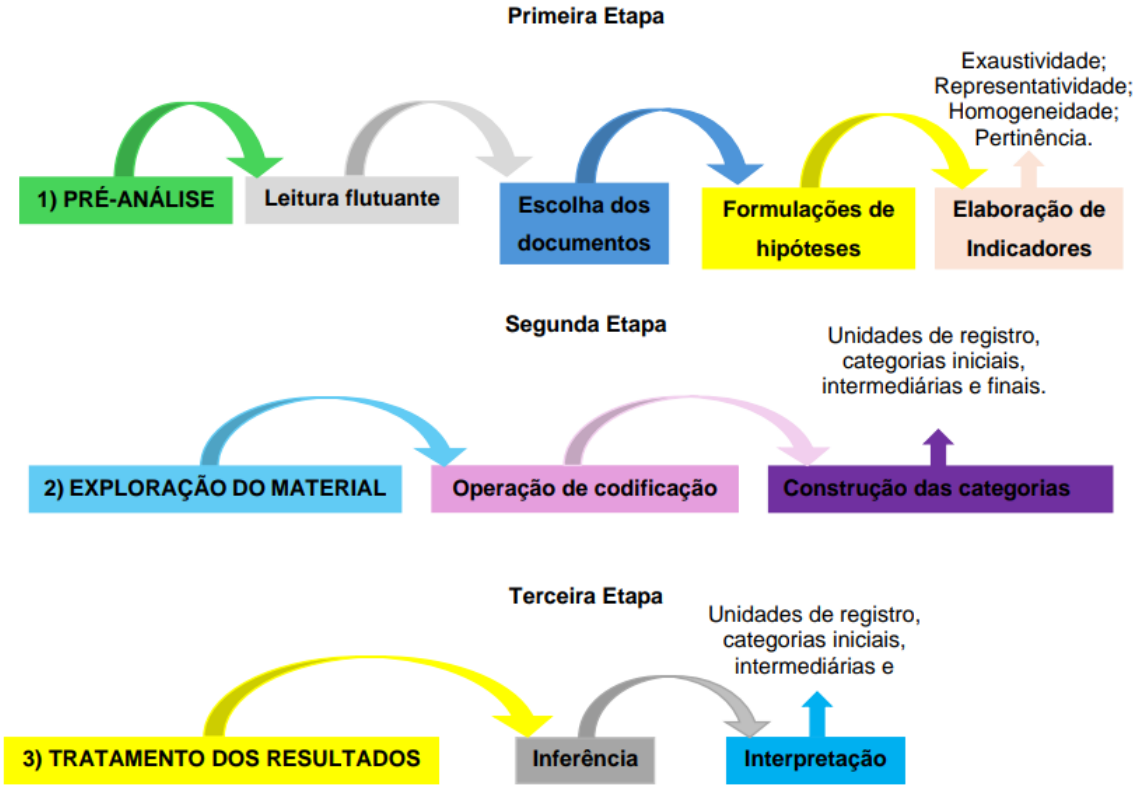
As perguntas apresentadas no quadro anterior investigaram diversos aspectos do uso da tecnologia no ambiente acadêmico. A pergunta 1 oferecia opções de resposta como ferramentas para apresentações, processadores de texto, plataformas de ensino, aplicativos de colaboração e a categoria "outros". A pergunta 2 focou em ferramentas específicas, incluindo PowerPoint, Prezi, Canva, Gamma, Apresentações do Google e "outros". Já a pergunta 3 utilizou uma escala para avaliar o nível de letramento digital dos estudantes, com as categorias "muito fraco", "fraco", "regular", "bom" e "excelente". Por sua vez, a pergunta 4 analisou a percepção dos alunos por meio de uma escala com os enunciados "discordo totalmente", "discordo", "neutro", "concordo" e "concordo totalmente".

Essas perguntas fundamentaram uma análise descritiva das ferramentas digitais mais utilizadas pelos estudantes, além de permitir uma autoavaliação de suas competências tecnológicas. Complementando a investigação, as perguntas 5 e 6, de formato aberto, exploraram as experiências dos estudantes no uso da tecnologia no contexto acadêmico, buscando identificar os principais desafios enfrentados na realização de trabalhos acadêmicos e sua relevância. Para assegurar o anonimato dos participantes, todos os nomes foram substituídos por pseudônimos[8].

Para o tratamento dos resultados, foi aplicada a abordagem de análise de conteúdo proposta por Bardin (2020), um processo sistemático de análise de comunicações por meio de técnicas direcionadas. A análise foi dividida em três etapas: **1) Pré-análise**; **2) Exploração do material** e **3) Tratamento dos resultados**. Na primeira fase, realizou-se uma leitura inicial para familiarização com o conteúdo, preparando-se para uma análise mais detalhada e preservando a integridade da mensagem original. Na segunda fase, foram selecionadas e analisadas as unidades de registro, como palavras e expressões relacionadas ao letramento digital, para a construção das categorias. Na terceira e última fase, tratou-se dos resultados, buscando fazer inferências e interpretações. A análise proposta por Bardin (2020) é ilustrada na **Figura 1**.

[8] Para preservar a privacidade e a identidade dos participantes, todos os nomes mencionados nesta pesquisa são fictícios. Adotamos os nomes: Clara, Bruno, Camila, entre outros, utilizados de forma aleatória sem representar nenhum dos alunos colaboradores.

Figura 1: ANÁLISE DE CONTEÚDO DE BARDIN (2020).



Fonte: Elaborado pelo autor (baseado em Bardin, 2020), 2024.

A análise de conteúdo, conforme Bardin (2020), possibilitou o desmembramento das respostas fornecidas pelos alunos. As perguntas abertas permitiram a formação de unidades de registro, que foram reorganizadas em nove subcategorias, permitindo a investigação dos significados a partir dos enunciados. Esse processo possibilitou a identificação de padrões e categorias emergentes, enriquecendo a discussão sobre as percepções dos alunos em relação ao letramento digital e seu impacto no ambiente acadêmico. Assim, a análise não apenas aprofunda a compreensão do letramento digital, mas também se alinha às demandas contemporâneas do ensino superior, onde o uso de tecnologias digitais é essencial. As subcategorias obtidas a partir da análise das perguntas abertas estão organizadas no **Quadro 2**.

Quadro 2: Categorias dos enunciados.

Número	Subcategorias	Pergunta
1	Ausência ou Poucas Dificuldades	Quais dificuldades você enfrentou ao longo do curso ao usar ferramentas
2	Dificuldades Relacionadas à Pandemia	
3	Dificuldades com Ferramentas e Plataformas	

[Continuação]

Número	Subcategorias	Pergunta
4	Dificuldades Relacionadas às Normas e Formatação	digitais para desenvolver seus trabalhos acadêmicos?
5	Falta de Prática e Recursos	
Número	**Subcategorias**	**Pergunta**
1	Facilitação e Praticidade	Você considera importante o uso das tecnologias para suas atividades em contexto acadêmico? Se sim, por quê?
2	Essencialidade e Necessidade no Contexto Acadêmico	
3	Atualização e Adaptação Tecnológica	
4	Melhoria na Qualidade do Trabalho Acadêmico	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Conclui-se que a utilização da análise de conteúdo, com base em Bardin (2020), mostrou-se eficaz para explorar as percepções dos alunos sobre o letramento digital e seu impacto no ensino superior. O processo de categorização das respostas, a partir de unidades de registro e agrupamentos temáticos, permitiu identificar padrões consistentes e inferir nuances tanto explícitas quanto implícitas nas opiniões dos participantes. A construção das nove subcategorias contribuiu para uma visão aprofundada sobre o uso de tecnologias digitais no ambiente acadêmico, evidenciando o papel do letramento digital como um fator relevante para a integração e o engajamento dos alunos nas práticas contemporâneas de ensino.

Apresentado todo o percurso metodológico, no próximo capítulo, exploramos os dados e tecemos a nossa análise dos resultados.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo de análise está organizado em duas seções. Na primeira seção, “*Compreendendo o uso de ferramentas digitais na universidade*”, analisam-se as principais ferramentas utilizadas, a autoavaliação dos alunos sobre seu conhecimento tecnológico e a percepção deles sobre o uso de ferramentas digitais para leitura em contexto acadêmico. Na sequência, já na segunda seção, “*Desafios e importância das tecnologias digitais na universidade*”, realiza-se a análise das perguntas abertas que exploram a relevância do letramento digital para os estudantes do curso de Letras-Português, destacando, portanto, a importância dessas habilidades e os desafios enfrentados no ambiente universitário no que diz respeito ao uso das ferramentas digitais.

4.1 Compreendendo o uso de ferramentas digitais na universidade

As subseções, a seguir, que analisam as categorias formadas a partir das perguntas fechadas exploram a utilização de ferramentas digitais no contexto acadêmico, identificando as principais ferramentas utilizadas pelos alunos, como aquelas voltadas para apresentações e processadores de texto. Além disso, essas categorias proporcionam uma autoavaliação sobre o nível de conhecimento tecnológico dos estudantes e suas percepções sobre o uso de ferramentas digitais para leitura acadêmica.

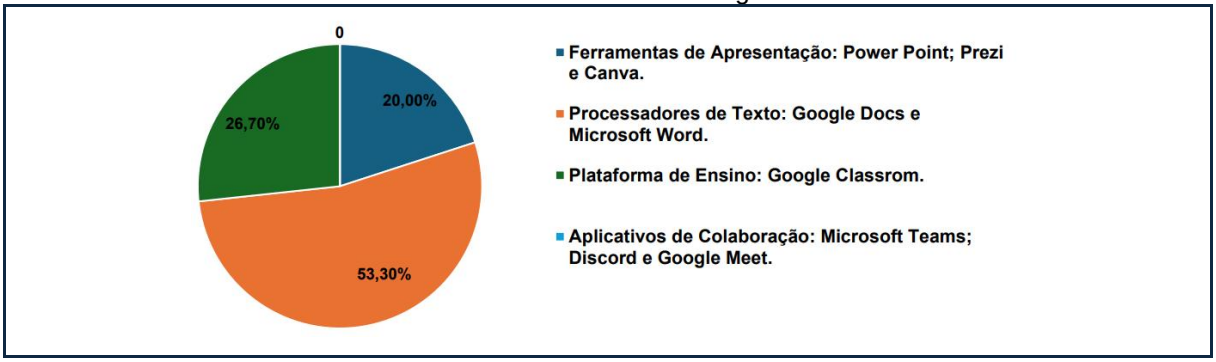
A análise busca compreender o grau de familiaridade dos alunos com as tecnologias e como elas são empregadas para potencializar suas atividades acadêmicas. Essas informações são fundamentais para entender a relevância do letramento digital no ambiente universitário, revelando tanto o impacto positivo das ferramentas no desempenho acadêmico quanto os desafios que os estudantes enfrentam em seu uso.

4.1.1 As ferramentas digitais mais utilizadas

Nesta pergunta do questionário — "Qual ferramenta digital você mais utilizou na universidade em contexto acadêmico?" — a intenção foi identificar as principais plataformas utilizadas pelos alunos em suas atividades acadêmicas. A resposta a

essa questão permitiu mapear as ferramentas digitais mais frequentes no dia a dia universitário, destacando aquelas que desempenham um papel central no processo de aprendizado, como ilustrado no **Gráfico 1** abaixo.

Gráfico 1 – Ferramentas digitais.



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

O gráfico mostra que as ferramentas digitais mais utilizadas pelos alunos são, em primeiro lugar, as plataformas de processadores de texto, com um percentual de 53,3%. Dado que reflete a influência do curso de Letras, que exige significativa produção textual. Esse uso predominante aponta que o principal propósito das tecnologias no curso é a produção escrita, essencial para atividades acadêmicas como relatórios, artigos e trabalhos finais, fundamentais para a conclusão da graduação. Em segundo lugar, com 26,7%, está a utilização da “Plataforma de Ensino”, ambiente que possibilita a interação entre professores, alunos, coordenação e o curso. O que sugere que os estudantes, especialmente os próximos da formatura, estão familiarizados com essa ferramenta, que facilita o acesso ao conteúdo e a comunicação no contexto acadêmico.

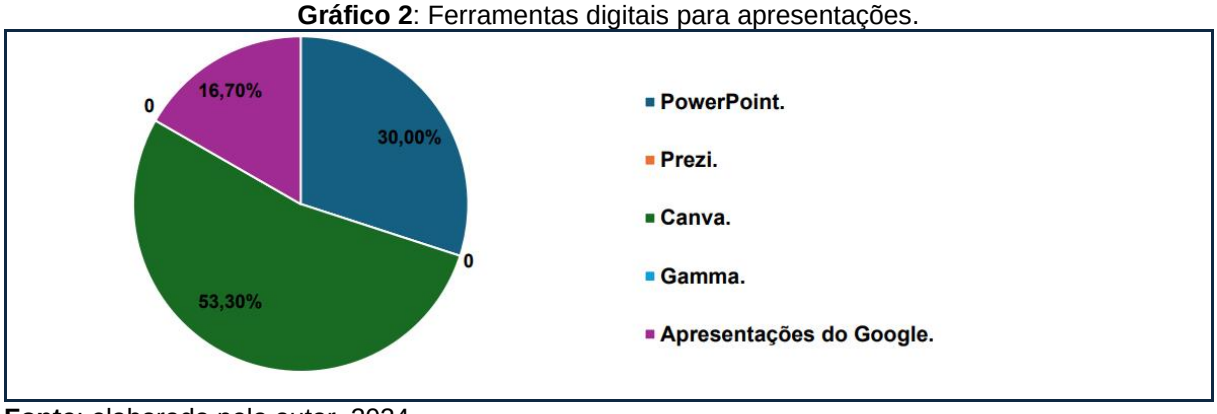
A “Ferramenta de Apresentação” também se destaca, com uma utilização significativa próxima a 20%, o que ressalta a importância das apresentações e dos recursos visuais para exposições orais no processo de aprendizagem. Esse dado mostra que os alunos valorizam habilidades de apresentação, especialmente essenciais na reta final da graduação. Em contraste, os “Aplicativos de Colaboração” apresentaram uma taxa de utilização de 0%, o que reflete uma baixa frequência de uso. Resultado que pode estar relacionado à modalidade de ensino presencial, na qual as interações costumam ocorrer presencialmente ou por meio da “Plataforma de Ensino”.

Esses resultados refletem as práticas dos alunos em um ambiente acadêmico, destacando a predominância de ferramentas que suportam a escrita e a apresentação. Ao mesmo tempo, sinalizam áreas que podem ser exploradas para promover uma maior integração de ferramentas colaborativas nas dinâmicas de ensino-aprendizagem. Essa análise oferece uma visão abrangente sobre como os alunos, em diferentes fases de sua formação, utilizam as tecnologias em suas experiências acadêmicas, além de ressaltar a importância de adaptar as metodologias de ensino às suas necessidades e práticas digitais.

4.1.2 Ferramentas digitais para apresentações

Essa subseção teve como objetivo investigar as ferramentas digitais mais utilizadas pelos estudantes na elaboração de apresentações e seminários universitários. A pergunta "Qual ferramenta digital você mais utiliza para a elaboração de apresentações/seminários na universidade?" buscou identificar as plataformas mais comuns entre os participantes, oferecendo uma visão geral sobre suas preferências tecnológicas e a acessibilidade desses recursos. Os dados obtidos estão ilustrados no **Gráfico 2** abaixo.

Gráfico 2: Ferramentas digitais para apresentações.



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

As plataformas digitais explicitadas foram PowerPoint, Prezi, Canva, Gamma e Apresentações do Google. Dentre elas, PowerPoint, Canva e Apresentações do Google destacaram-se com clara superioridade em relação às demais. De acordo com os dados obtidos, o Canva liderou a preferência dos alunos, com 53,3%, seguido pelo PowerPoint, com 30%, e pelas Apresentações do Google, que atingiram 16,7%. O

Gamma e o Prezi não foram escolhidos por nenhum dos estudantes, o que pode ser atribuído à popularidade e familiaridade das ferramentas mais consolidadas.

Tanto o Canva quanto o PowerPoint oferecem interfaces intuitivas e de fácil navegação, com uma ampla variedade de modelos predefinidos e opções de personalização que não exigem conhecimento avançado em design. Essa simplicidade permite que os estudantes criem apresentações de forma rápida e eficiente, atendendo às demandas acadêmicas com facilidade de aprendizado. Os resultados indicam que a preferência pelo Canva e pelo PowerPoint reflete tanto a versatilidade dessas ferramentas quanto sua acessibilidade e familiaridade entre os estudantes.

A predominância do Canva — uma plataforma de design gráfico que permite a criação de conteúdo visual de forma intuitiva e acessível — e do PowerPoint — uma ferramenta consolidada que oferece recursos como formatação de texto, criação de gráficos e diagramas, inserção de mídia e opções de transição — revela a diversidade de habilidades tecnológicas entre os participantes, abrangendo tanto ferramentas inovadoras quanto tradicionais.

Segundo Pereira (2014, p. 7),

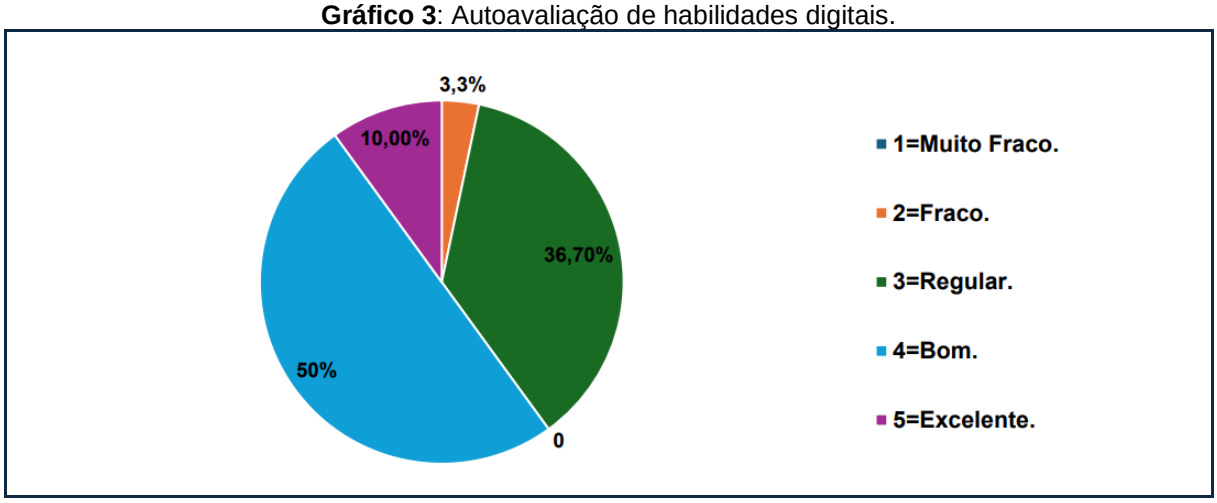
> formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo é um grande desafio para quem dimensiona e promove a educação. Em plena Era do Conhecimento, na qual inclusão digital e Sociedade da Informação são termos cada vez mais frequentes, o ensino não poderia se esquivar dos avanços tecnológicos que se impõem ao nosso cotidiano.

Esses dados refletem a busca dos alunos por ferramentas que sejam de fácil uso, acessíveis em termos de custo e com uma ampla gama de funcionalidades. A identificação das plataformas mais utilizadas evidencia como os estudantes integram essas tecnologias em suas práticas acadêmicas. Assim, os resultados são fundamentais para embasar discussões sobre o impacto da digitalização no ambiente universitário, demonstrando o avanço da tecnologia no ensino superior e indicando como os alunos estão se adaptando às mudanças tecnológicas em sua formação acadêmica.

4.1.3 Autoavaliação de habilidades digitais

Essa categoria, ilustrada no **Gráfico 3** abaixo, é representada pela pergunta: “Como você avalia suas habilidades em relação ao uso de ferramentas digitais?”. A questão foi aplicada em uma escala que, conforme Bardin (2020), permite uma visão ampla e estruturada do objeto analisado. Essa abordagem possibilita aos alunos realizar uma autoavaliação subjetiva, explorando suas percepções individuais sobre suas competências digitais. A utilização de uma escala de avaliação, com opções variadas de acordo com o que se pretende analisar, oferece um meio eficaz para quantificar a autopercepção dos alunos em relação às suas habilidades. Dessa forma, a análise se concentra na identificação de termos relacionados à "autoavaliação das habilidades digitais" no contexto do letramento digital, permitindo uma compreensão mais aprofundada de como os estudantes percebem suas habilidades e sua relação com o uso de tecnologias no ambiente acadêmico.

Gráfico 3: Autoavaliação de habilidades digitais.



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Como pode ser observado, os resultados obtidos pela autoavaliação indicam que 96,7% dos alunos se posicionam nas categorias de “Regular”, “Bom” e “Excelente” em relação ao uso de ferramentas digitais. Essa alta porcentagem revela uma compreensão robusta do letramento digital, fundamental em um ambiente acadêmico que demanda crescente dependência da tecnologia. Ademais, a fase do curso em que os alunos se encontram pode ter contribuído para esse resultado, uma vez que a familiaridade com ferramentas digitais é crucial para a execução de tarefas acadêmicas, como pesquisas e apresentações.

Além disso, a confiança expressa pelos alunos em suas habilidades digitais não apenas demonstra um estágio avançado de letramento digital, mas também sugere

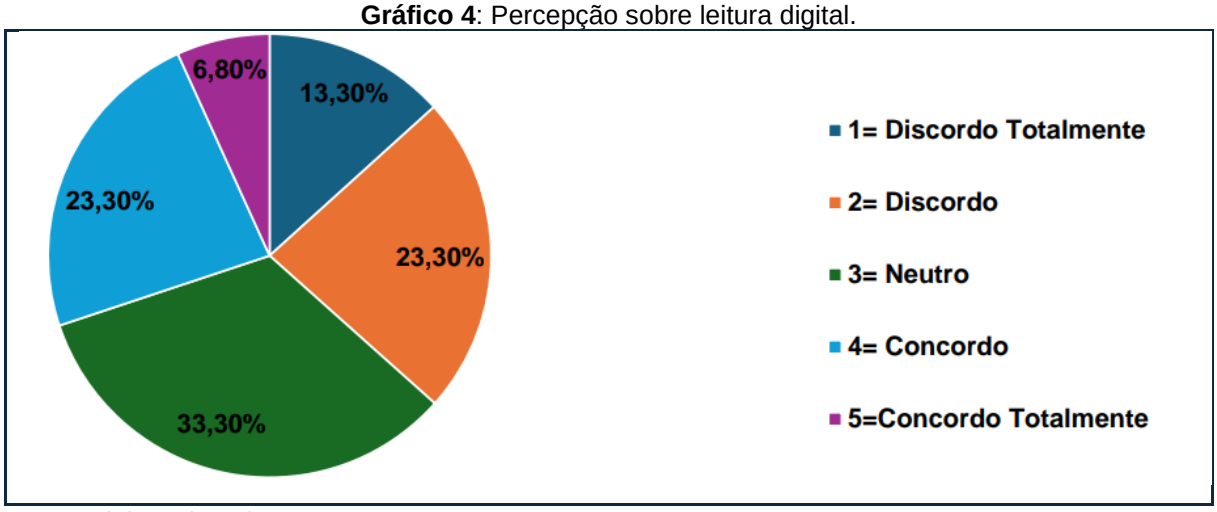
uma preparação para enfrentar os desafios impostos pelo ambiente acadêmico e profissional. Esse reconhecimento de suas capacidades reflete habilidades tecnológicas que, por sua vez, podem ser úteis na futura profissão de professor.

Portanto, a análise dos dados sobre a autoavaliação das habilidades digitais apresenta um panorama positivo. A disposição dos alunos para se adaptarem às exigências do ambiente acadêmico contemporâneo indica sua prontidão para o mercado de trabalho. Assim, fomentar esse desenvolvimento é essencial não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para garantir que os futuros profissionais estejam bem preparados em um contexto cada vez mais digital. Desse modo, investir no letramento digital torna-se não apenas uma necessidade acadêmica, mas uma competência imprescindível para a atuação em práticas pedagógicas inovadoras na era digital.

4.1.4 Percepção sobre leitura digital

A pergunta dessa subseção, “Você acredita que a leitura digital de textos acadêmicos interfere[9] na qualidade da leitura?”, foi trabalhada em uma escala, assim como na subseção anterior, porém com objetivos e opções de resposta diferentes. As alternativas oferecidas foram: “1 = Discordo Totalmente”, “2 = Discordo”, “3 = Neutro”, “4 = Concordo” e “5 = Concordo Totalmente”, conforme ilustrado no **Gráfico 4** abaixo.

Gráfico 4: Percepção sobre leitura digital.



Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

[9] A pergunta sugere que a leitura digital pode ter uma interferência negativa na qualidade da leitura, considerando possíveis desafios como a distração, a sobrecarga de informações e a dificuldade de concentração em ambientes digitais.

Enquanto a terceira pergunta busca explorar as percepções dos alunos sobre suas competências digitais, a quarta investiga como a leitura digital é percebida em relação à sua qualidade. Ambas as perguntas são cruciais, pois permitem que os alunos expressem suas opiniões subjetivas, revelando não apenas suas habilidades e atitudes, mas também as implicações que a tecnologia tem em sua experiência de leitura. Assim, a medição da carga valorativa das respostas obtidas nas escalas fornece uma base sólida para analisar as crenças e valores subjacentes dos alunos em relação à leitura digital.

O objetivo dessa pergunta foi investigar a percepção dos estudantes sobre como a leitura digital impacta a compreensão e a assimilação de textos acadêmicos, além de analisar se a transição para o meio digital afeta o processo de leitura e aprendizado. Os dados obtidos revelaram que 13,3% dos alunos discordam totalmente, 23,3% discordam, 33,3% se mantêm neutros, 23,3% concordam e 6,8% concordam totalmente com a afirmação de que a leitura digital interfere na qualidade da leitura. Esses resultados indicam que mais da metade dos estudantes se posiciona entre a concordância e a neutralidade em relação ao impacto da leitura digital.

A predominância das respostas sugere que os alunos expressam incertezas sobre os efeitos da leitura digital. Essa dúvida pode estar relacionada às distrações inerentes ao uso de dispositivos tecnológicos ou ao fato de muitos ainda preferirem textos impressos, com os quais se sentem mais confortáveis.

Ribeiro (2014, p. 109) chama atenção para o fato de que

> mesmo os notebooks, produzidos para serem portáteis, ferramenta de escrita que se leva para (quase) qualquer lugar, suporte de leitura que pode ser carregado pela rua, não tem tanta eficiência quanto um livro ou um bloco de papel. Os notebooks ainda são caros, dependem de baterias (quando não estão próximos a uma tomada) e ainda não deixam de ser notados dentro do ônibus, do carro ou numa praça pública.

Entre os alunos, 36,6% discordam ou discordam totalmente que a leitura digital interfere na qualidade da leitura, enquanto 30% concordam em algum grau, e os demais se mantêm neutros. Esse cenário reflete a hesitação discutida por Assunção (2022, p. 55), que aponta para "a dificuldade de concentração como um importante aspecto a ser considerado na leitura por meio de dispositivos móveis." Essa dificuldade pode ser causada por outros estímulos presentes no dispositivo ou por fatores externos, como ruídos no ambiente e iluminação, o que reforça a preferência

por métodos de leitura mais tradicionais. Portanto, a incerteza dos alunos reflete tanto as dificuldades enfrentadas quanto a resistência a novas formas de leitura, ressaltando a necessidade de uma abordagem pedagógica que leve em conta essas nuances e promova a familiarização com as diferentes mídias de leitura, proporcionando um ambiente de aprendizado que minimize distrações e potencialize a experiência de leitura digital.

Essa distribuição revela uma percepção dividida, refletindo a complexidade da adaptação ao ambiente digital no contexto acadêmico. Embora as tecnologias digitais estejam cada vez mais presentes na educação, a transição para a leitura digital ainda gera questionamentos e resistência entre alguns estudantes, especialmente em relação à natureza da leitura em dispositivos e os desafios que isso pode trazer ao foco e à compreensão. Assim, é crucial promover discussões e estratégias pedagógicas que abordem essas dificuldades, buscando facilitar a integração dos alunos ao universo digital e aprimorar suas competências de leitura e compreensão em diversos contextos.

Com base na análise proposta por Bardin (2020), a medição da carga valorativa das respostas obtidas revela percepções significativas dos alunos sobre a leitura digital. Essa abordagem não só permite identificar os padrões de concordância e discordância, mas também entender as particularidades que permeiam as opiniões dos estudantes. Para facilitar a adaptação dos alunos ao formato digital, é fundamental promover discussões e estratégias que ajudem a superar as barreiras percebidas, permitindo uma integração plena da leitura digital em seu processo de aprendizagem. Portanto, a compreensão dos valores e crenças dos alunos em relação à leitura digital é essencial para moldar práticas pedagógicas eficazes e promover um ambiente de aprendizado inclusivo, adaptado às demandas contemporâneas.

4.2 Desafios e importância das tecnologias digitais na universidade

Essa subseção examina duas categorias principais: "*Desafios no uso de ferramentas tecnológicas*" e "*Percepção sobre a importância das tecnologias digitais*". A primeira categoria explora as dificuldades enfrentadas pelos alunos ao utilizar essas ferramentas em atividades acadêmicas, que se desdobra em cinco subcategorias que especificam os principais obstáculos observados. A segunda categoria investiga a visão dos estudantes sobre a relevância das tecnologias digitais, com foco no valor

atribuído a esses recursos em suas rotinas de estudo. A partir dessa análise, emergem quatro subcategorias que aprofundam a compreensão sobre como as tecnologias são integradas e valorizadas no ambiente acadêmico, evidenciando as diferentes percepções dos alunos quanto ao papel dessas ferramentas em seu aprendizado.

4.2.1 Desafios no uso de ferramentas tecnológicas

A primeira subcategoria analisada está expressa no **Quadro 3** abaixo:

Quadro 3: Desafios no uso de ferramentas tecnológicas.

Subcategoria	Pergunta: Quais dificuldades você enfrentou ao longo do curso ao usar ferramentas digitais para desenvolver seus trabalhos acadêmicos?
	Enunciados
Ausência ou Poucas Dificuldades	"Nenhuma" (Felipe). "nenhum" (Camila). "Quase nenhuma" (Daniel, grifos nossos). "Não tive dificuldades, busco sempre me atualizar acerca dos recursos tecnológicos disponíveis" (Carla, grifos nossos). "Não tive dificuldades" (Karina, grifos nossos). "Eu não enfrentei muitas dificuldades ao usar ferramentas digitais ao longo do curso, pois sempre tive familiaridade com elas, já que eram as mesmas que utilizei durante o ensino médio. A única diferença foi o uso do Google Meet e do Google Classroom, mas, por serem ferramentas bastante intuitivas, a adaptação foi tranquila" (Jorge, grifos nossos). "Não enfrentei grandes dificuldades" (Pedro, grifos nossos). "Não encontrei dificuldades" (Bruno, grifos nossos).

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Nessa subcategoria "Ausência ou Poucas Dificuldades", os alunos não relataram problemas no uso de tecnologias ao longo do curso. A partir das respostas, observa-se um padrão de declarações que indicam pouca ou nenhuma dificuldade no uso de ferramentas digitais. Segundo a metodologia de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (2020), essas respostas podem ser classificadas como "unidades de registro", ou seja, fragmentos textuais que auxiliam na identificação de categorias temáticas no corpus analisado.

Enunciados como "Nenhuma" (Felipe) e "Não tive dificuldades" (Karina) revelam uma adaptação natural ao uso de tecnologias no ambiente acadêmico. Essas respostas curtas e objetivas mostram que, para esses estudantes, o uso de

ferramentas digitais não foi um obstáculo, o que pode ser atribuído à familiaridade prévia com esses recursos ou à percepção de sua natureza intuitiva.

Jorge, por exemplo, mencionou que sua adaptação foi tranquila, pois já utilizava essas ferramentas no ensino médio, enquanto as novas plataformas, como Google Meet e Google Classroom, foram fáceis de usar devido à sua intuitividade. Carla também destacou que busca se manter atualizada quanto aos recursos tecnológicos, evidenciando uma postura proativa em relação ao letramento digital. Esse comportamento reflete o conceito de "competência digital", que abrange o domínio necessário para utilizar eficazmente as ferramentas no contexto acadêmico.

Embora alguns participantes, como Daniel, tenham usado expressões qualificativas como "Quase nenhuma", a tendência é minimizar as dificuldades, indicando familiaridade prévia com o ambiente digital ou a percepção das exigências tecnológicas como parte da rotina acadêmica. A subcategoria "Ausência ou Poucas Dificuldades" evidencia que o letramento digital foi um processo contínuo de adaptação, com os estudantes superando rapidamente as barreiras iniciais, graças à exposição prévia às ferramentas digitais e à usabilidade das plataformas.

A exposição prévia às ferramentas digitais e a facilidade de uso das plataformas foram essenciais para o desenvolvimento dessas competências. Na segunda subcategoria, surgem as dificuldades associadas à pandemia[10], como mostrado no **Quadro 4** abaixo. A pandemia trouxe novos desafios ao ambiente acadêmico, exigindo adaptações rápidas e intensas no uso das tecnologias digitais, o que afetou diretamente a experiência dos estudantes no processo de letramento digital.

Quadro 4: Desafios no uso de ferramentas tecnológicas.

Subcategoria	Pergunta: Quais dificuldades você enfrentou ao longo do curso ao usar ferramentas digitais para desenvolver seus trabalhos acadêmicos?
	Enunciados
Dificuldades Relacionadas à Pandemia	"Durante a pandemia do COVID-19, foi difícil se adaptar as ferramentas que até então eu não conhecia muito bem, meet, google classroom, google docs, PowerPoint, eu estava no início do curso, até então não conhecia muito bem essas ferramentas. Além disso, não foi ofertado uma preparação para utilizar essas ferramentas, foi preciso aprender na prática" (Elena, grifos nossos). "A dificuldade maior foi no período da pandemia, para me adaptar com o goolgle classroom" (Quitéria, grifos nossos).

[10]A pandemia de COVID-19, declarada emergência pela OMS em março de 2020, levou a medidas como lockdowns e distanciamento social, impactando a educação ao forçar a transição rápida do ensino presencial para o remoto, com maior uso de tecnologias digitais.

[Continuação]

Subcategoria	Pergunta: Quais dificuldades você enfrentou ao longo do curso ao usar ferramentas digitais para desenvolver seus trabalhos acadêmicos?
	Enunciados
	“Quando enfrentamos a pandemia da Covid-19 foi onde enfrentei as maiores dificuldades, pois nunca tinha usado o Google class Room e não sabia usar as demais ferramentas, então foi um momento difícil, porém com um tempo consegui me adequar" (Olivia, grifos nossos).

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Declarações como "foi difícil me adaptar às ferramentas que até então eu não conhecia muito bem" (Elena) e "A maior dificuldade foi no período da pandemia, para me adaptar ao Google Classroom" (Quitéria) exemplificam um cenário desafiador no processo de letramento digital. Estudantes que estavam no início de seus cursos, como Elena, tiveram que aprender a utilizar plataformas como Google Meet, Google Classroom e Google Docs sem qualquer tipo de orientação formal ou treinamento prévio. Isso evidencia a relevância de promover oficinas no início do curso, oferecendo aos alunos a oportunidade de se familiarizarem com as ferramentas digitais que serão fundamentais ao longo de sua trajetória acadêmica. A falta de uma preparação adequada foi um fator que aumentou as dificuldades iniciais desses estudantes.

Essa lacuna fez com que os estudantes se sentissem desamparados ao enfrentarem, de maneira autônoma, o desafio de dominar essas ferramentas tecnológicas. Olivia reforça esse ponto ao afirmar que no período da pandemia foi quando enfrentou suas maiores dificuldades em termos de adaptação digital. Ela nunca havia utilizado plataformas como o Google Classroom antes e, assim como muitos outros estudantes do curso de Letras, precisou aprender na prática. Embora tenha enfrentado dificuldades iniciais, conseguiu se adaptar com o tempo. Esse processo de aprendizagem, ainda que gradual, ressalta o impacto negativo da ausência de suporte adequado durante o ensino remoto, algo que poderia ter facilitado a transição para o uso das ferramentas digitais.

A análise desses depoimentos revela que a transição repentina para o ensino remoto foi o principal fator que gerou as dificuldades digitais para esse grupo de estudantes do curso de Letras. A falta de familiaridade prévia com as plataformas e a ausência de preparação específica para lidar com essas ferramentas resultaram, inicialmente, em frustração. Conforme observado por Assunção (2022, p. 95), “o ensino remoto emergencial escancarou a fragilidade da trajetória da educação

brasileira e expôs as necessidades de mudanças que vinham ocorrendo, desde o acesso ao conhecimento do uso das ferramentas tecnológicas até as diversas formas de aprender". Contudo, ao longo do tempo, os estudantes se esforçaram para se adaptar e aprender, muitas vezes de forma autodidata. Esse cenário demonstra a necessidade de um planejamento mais estruturado, com treinamento contínuo e apoio institucional, especialmente em momentos de crise como a pandemia, para que os alunos possam desenvolver suas competências digitais de maneira mais eficiente e menos desafiadora.

A subcategoria "Dificuldades Relacionadas à Pandemia" evidencia que o letramento digital, nesse período, ocorreu de forma acelerada e não planejada, obrigando os estudantes a se adaptarem de maneira autônoma. Segundo Assunção (2022, p. 15), esse período "demandou ações e mudanças na maneira como as escolas e universidades funcionavam". A ausência de suporte formal e a complexidade das ferramentas digitais impactaram significativamente o processo de aprendizado, transformando o domínio dessas tecnologias em um obstáculo inicial. No entanto, com o tempo e a prática, a maioria dos estudantes superou essas barreiras e se adequou às novas exigências tecnológicas do ensino remoto, demonstrando sua capacidade de adaptação em meio às adversidades.

À medida que avançamos na análise, a próxima subcategoria se concentra nas dificuldades específicas enfrentadas com ferramentas e plataformas digitais. Essa questão é crucial, pois, apesar dos esforços individuais, a complexidade e a variabilidade das tecnologias disponíveis contribuíram para desafios adicionais no processo de ensino-aprendizagem. Como pode ser visto no **Quadro 5** abaixo, as experiências dos alunos com essas ferramentas refletem um panorama de dificuldades que se somaram às barreiras já mencionadas.

Quadro 5: Desafios no uso de ferramentas tecnológicas.

Subcategoria	Pergunta: Quais dificuldades você enfrentou ao longo do curso ao usar ferramentas digitais para desenvolver seus trabalhos acadêmicos?
	Enunciados
Dificuldades com Ferramentas e Plataformas	"Pouco conhecimento sobre os programas, pois não possuo nenhum curso básico sobre algumas ferramentas" (Gabriela, grifos nossos). "As maiores dificuldades foram entender como funcionava das ferramentas digitais e como utilizá-la para os trabalhos acadêmicos" (Isabela, grifos nossos). "Minha maior dificuldade no contexto acadêmico foi aprender a usar as ferramentas digitais adequadamente" (Fernando, grifos nossos). "Falta de conhecimento de algumas plataformas" (Xavier, grifos nossos).

[Continuação]

Subcategoria	Pergunta: Quais dificuldades você enfrentou ao longo do curso ao usar ferramentas digitais para desenvolver seus trabalhos acadêmicos?
	Enunciados
	"Enfrentei mais dificuldade com a utilização dos apps Google Classroom, Google meet e canva pois nunca havia os utilizado antes" (Clara, grifos nossos). "Problemas de conexão e adaptação às ferramentas disponibilizadas pelo google (ex.: docs e apresentações)" (Tiago, grifos nossos). "De início, a falta de habilidade com o recurso, pois algumas plataformas eram novas e precisavam de habilidades e conhecimentos sobre o funcionamento delas" (Zé, grifos nossos).

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

Os depoimentos dos estudantes agrupados na subcategoria "Dificuldades com Ferramentas e Plataformas" revelam um panorama desafiador em relação ao letramento digital acadêmico. As declarações indicam que a falta de conhecimento prévio sobre ferramentas digitais, combinada com a ausência de formação básica, levou a dificuldades significativas na utilização dessas plataformas para o trabalho acadêmico. Gabriela destaca que seu conhecimento limitado sobre os programas foi uma barreira, enfatizando a importância de um treinamento inicial para preparar os alunos para as demandas do ambiente acadêmico.

Isabela complementa essa visão ao relatar que as maiores dificuldades foram entender como funcionavam as ferramentas digitais e como utilizá-las de forma eficiente em suas atividades. Essa dificuldade em compreender a mecânica das plataformas indica uma lacuna no letramento digital que, se não for abordada, pode comprometer o desempenho acadêmico dos alunos. Fernando reforça essa questão, mencionando que sua maior dificuldade foi aprender a usar as ferramentas digitais adequadamente, o que destaca a necessidade de uma abordagem de treinamento mais estruturada que ofereça suporte técnico e pedagógico.

Clara também aponta para os desafios enfrentados na adaptação a aplicativos como Google Classroom, Google Meet e Canva, que eram desconhecidos para ela até então. Isso demonstra a necessidade de familiarização prévia com as ferramentas digitais, uma vez que a ausência dessa preparação pode levar à frustração e insegurança, como indicado por Tiago, que relatou problemas de conexão e dificuldades em se adaptar às ferramentas disponibilizadas pelo Google, como Docs e Apresentações. Esses relatos refletem a importância da infraestrutura tecnológica e

do suporte técnico para que os alunos consigam realizar suas atividades acadêmicas de forma eficaz.

Por fim, Zé e Xavier enfatizam a falta de habilidades com recursos digitais, observando que algumas plataformas exigiam conhecimentos específicos que não foram adquiridos antes do uso. Essa realidade reflete a necessidade de uma abordagem pedagógica que priorize o letramento digital desde o início da formação acadêmica. O reconhecimento de que as ferramentas digitais são essenciais para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos não deve ser subestimado, e preparar adequadamente os alunos é crucial para que possam utilizar esses recursos de forma produtiva e independente.

Portanto, as dificuldades relatadas pelos estudantes no uso de ferramentas e plataformas digitais ressaltam a importância de um apoio institucional que promova a capacitação em letramento digital, permitindo que os alunos se sintam mais seguros e preparados para enfrentar os desafios impostos pelo ambiente acadêmico contemporâneo.

Na quarta subcategoria, os enunciados refletem as dificuldades relacionadas às normas de formatação, como pode ser visto no **Quadro 6** abaixo:

Quadro 6: Desafios no uso de ferramentas tecnológicas.

Subcategoria	Pergunta: Quais dificuldades você enfrentou ao longo do curso ao usar ferramentas digitais para desenvolver seus trabalhos acadêmicos?
	Enunciados
Dificuldades Relacionadas às Normas e Formatação	"Aprender editar trabalhos online" (Yasmin, grifos nossos). "Em relação a acentuação e formatação" (Ana, grifos nossos). "Acredito, que seguir e saber as normas da ferramenta. Para até então saber usá-la" (Henrique, grifos nossos). "As normas da ABNT, fazer slides" (Amelia, grifos nossos). "Por vezes, senti dificuldade em lidar com regras da ABNT no Word, pois não seguiam conformidade com o que eu queria fazer, em alguns momentos, alterando outras coisas" (Victor, grifos nossos).

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A adoção das normas da ABNT[11] no contexto acadêmico é essencial para a padronização e qualidade dos trabalhos, mas representa um desafio para muitos

[11] As normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) regulamentam a padronização de documentos acadêmicos no Brasil, garantindo uniformidade e clareza. Entre as principais, destacam-se a NBR 6023 (referências bibliográficas), NBR 14724 (estruturação de trabalhos) e NBR 10520 (citações).

estudantes. Os depoimentos agrupados na subcategoria "Dificuldades Relacionadas às Normas e Formatação" evidenciam os obstáculos encontrados ao utilizar ferramentas digitais para atender a essas diretrizes específicas. As declarações dos alunos indicam que a familiaridade com as regras de formatação e com os requisitos acadêmicos é fundamental para o êxito na elaboração de trabalhos.

Yasmin menciona ter aprendido a editar trabalhos online, indicando que a falta de conhecimento prévio sobre as ferramentas pode dificultar o processo de formatação. Ana complementa essa ideia ao apontar as dificuldades relacionadas à acentuação e formatação, sugerindo que a interface de algumas plataformas digitais pode não ser intuitiva, tornando desafiador aplicar corretamente as normas acadêmicas e gramaticais.

Henrique destaca a importância de saber como seguir as diretrizes da ferramenta utilizada, implicando que uma compreensão adequada dos requisitos técnicos e normativos é fundamental para a produção de trabalhos acadêmicos. Essa necessidade é reforçada na declaração de Victor, que expressa frustração ao lidar com as regras da ABNT no Word, relatando que as configurações do programa nem sempre atendiam às suas expectativas. Essa dificuldade em adaptar as ferramentas digitais às normas acadêmicas pode gerar estresse e insegurança para os alunos, evidenciando uma carência em relação ao letramento acadêmico.

Amelia também menciona as normas da ABNT e a dificuldade em criar apresentações, ressaltando que a exposição de trabalhos acadêmicos, além da escrita, requer conhecimento sobre formatação específica. Esses desafios ressaltam a necessidade de um suporte mais eficaz para familiarizar os alunos com as diretrizes e ferramentas digitais, bem como a importância de orientações práticas que os ajudem a utilizar essas plataformas de maneira correta.

A análise dos relatos sugere que o letramento digital acadêmico deve incluir não apenas a habilidade de usar ferramentas digitais, mas também o entendimento das normas que regem a produção acadêmica. Portanto, é crucial que as instituições de ensino promovam treinamentos que integrem a prática no uso das ferramentas digitais com a compreensão das diretrizes acadêmicas, permitindo que os alunos se sintam mais preparados e confiantes em suas produções. Assim, o fortalecimento do letramento digital vai além da familiarização com as plataformas, envolvendo a capacitação para a aplicação de normas específicas, fundamental para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos de qualidade.

Além disso, a última subcategoria evidencia a falta de prática e de recursos disponíveis para os alunos, conforme ilustrado nos enunciados presentes no **Quadro 7**. Esse aspecto reforça que, para um aprendizado efetivo, é necessário não apenas o acesso às tecnologias, mas também a prática regular e a oferta de recursos adequados. A ausência de experiência prática dificulta a adaptação dos alunos ao uso de plataformas digitais, evidenciando a necessidade de suporte contínuo para que todos possam desenvolver plenamente suas competências digitais.

Quadro 7: Desafios no uso de ferramentas tecnológicas.

Subcategoria	Pergunta: Quais dificuldades você enfrentou ao longo do curso ao usar ferramentas digitais para desenvolver seus trabalhos acadêmicos?
	Enunciados
Falta de Prática ou Recursos	"Tive muita dificuldade em todas elas, visto que quando cheguei na universidade, não tinha conhecimento das ferramentas, pois nunca tinha utilizado elas no ensino médio e busquei aprender por meio de aulas disponibilidades em plataformas digitais" (Mariana, grifos nossos). "Pouca prática" (Nicole, grifos nossos). "Falta de equipamentos adequados para o uso das tecnologias digitais" (Ruan, grifos nossos). "O acesso gratuito aos recursos do Office" (Paula). "Gradualmente, consegui superar as dificuldades - que advinham do contato inexistente entre aluno e ferramentas - especialmente, tendo concluído 25% da graduação. Os períodos iniciais foram mais desafiadores, sobretudo, no que concerne a utilização de World e Canva/PowerPoint" (Lia, grifos nossos).

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A análise dos depoimentos dos estudantes na subcategoria "Falta de Prática e Recursos" evidencia dificuldades persistentes relacionadas ao letramento digital acadêmico, refletidas também em outras categorias examinadas. Mariana menciona a ausência de conhecimento prévio sobre ferramentas digitais, enquanto Nicole destaca a falta de prática, revelando que muitos alunos ingressam na universidade sem as habilidades necessárias para navegar adequadamente no ambiente acadêmico digital. Conforme observado pelo Prof. Dr. Guilmer Brito durante uma mesa-redonda[12] transmitida ao vivo no YouTube, parte do 4° Congresso da UEPB, os jovens são descritos como “nativos digitais, mas inexperientes digitais” (Brito, 2024, 0:52:17). A experiência de Ruan, que relata a falta de equipamentos adequados,

[12] Mesa-redonda "O Ensino Superior na Contemporaneidade: as Competências Digitais para Formação de Professores", apresentada pelo prof. Dr. Guilmer Brito no 4° Congresso da UEPB. Disponível em: https://youtu.be/PJj-W7cnSmc. Acesso em: 6 de novembro de 2024.

reforça ainda mais a necessidade de uma infraestrutura tecnológica apropriada para o bom desempenho nas atividades acadêmicas.

Nesse contexto, Rezende *et al.* (2024, p. 12) enfatizam que “o papel das instituições educacionais na promoção do letramento digital envolve a adoção de estratégias pedagógicas que integram o uso das tecnologias digitais de maneira significativa e crítica”. Isso implica que o desenvolvimento de competências digitais nos alunos não deve se limitar à habilidade de utilizar as tecnologias de forma eficiente, mas também deve incluir a compreensão e a reflexão sobre como essas ferramentas impactam a sociedade e suas próprias vidas. Essa abordagem crítica e reflexiva é essencial para garantir que os alunos não apenas sejam consumidores de tecnologia, mas também desenvolvam uma postura consciente em relação ao seu uso e aos seus efeitos.

A disponibilidade de recursos, como o acesso gratuito ao Microsoft Office, conforme observado por Paula, representa uma oportunidade essencial para que os estudantes se familiarizem com ferramentas necessárias ao seu desenvolvimento acadêmico. Esse processo de familiarização é fundamental para o fortalecimento do letramento digital. Lia complementa essa perspectiva ao enfatizar a necessidade de suporte consistente desde o início do curso, ressaltando que a falta de contato com ferramentas digitais nos primeiros períodos pode dificultar a adaptação dos estudantes.

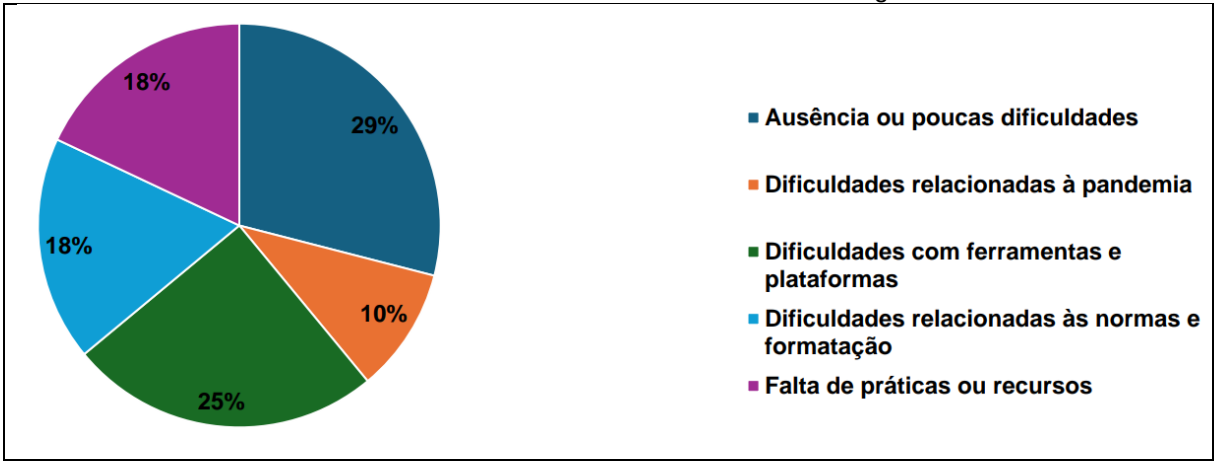
Segundo Zen Cerny *et al.* (2014, p, 1342),

> A cultura digital tem um enorme potencial para promover o desenvolvimento de uma nação mais democrática e justa. Sabemos, contudo, que a garantia do acesso é condição essencial, mas não suficiente, pois a inclusão como sujeitos autônomos se dará pela apropriação consciente e crítica, o que demanda formação para o uso das tecnologias digitais como outra condição importante para a realização desse potencial.

A integração cultural é essencial para que os estudantes não apenas adquiram habilidades práticas, mas também desenvolvam a confiança necessária para utilizar ferramentas digitais de maneira eficaz e produtiva, tanto no ambiente acadêmico quanto no mercado de trabalho. Nesse contexto, eventos como o 4° Congresso Universitário da UEPB, que abordou o tema das competências digitais na formação de professores, são de extrema importância, pois ressaltam a necessidade e a urgência desse tema na formação docente. Esses eventos estimulam a discussão

sobre as competências digitais essenciais para a formação de futuros professores, proporcionando aos alunos a oportunidade de se familiarizarem com as demandas tecnológicas do contexto educacional. As dificuldades relacionadas a habilidades, recursos e incentivos, identificadas nas subcategorias analisadas, ressaltam a necessidade urgente de investimentos em infraestrutura e capacitação. Conforme apresentado no **Gráfico 5**, 72% dos alunos relatam algum tipo de dificuldade, destacando áreas que requerem maior atenção.

Gráfico 5: Desafios no uso de ferramentas tecnológicas.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Portanto, é imprescindível que as instituições de ensino adotem estratégias eficazes para promover o desenvolvimento digital dos estudantes, pois isso não apenas facilita o sucesso acadêmico, mas também os prepara para os desafios do mercado de trabalho. O fortalecimento do letramento digital é, assim, um passo essencial para a formação de profissionais competentes e confiantes em um mundo cada vez mais digital.

4.2.2 Percepção sobre a importância das tecnologias digitais

Nessa subseção, explora-se a importância das tecnologias no contexto acadêmico e a percepção dos alunos sobre o papel das ferramentas digitais em suas atividades de estudo. Essas ferramentas revelam-se essenciais para a realização de pesquisas, a produção de trabalhos e a comunicação entre estudantes e corpo docente. Além disso, contribuem para otimizar processos de aprendizagem e expandir o acesso a conteúdo e recursos educativos. A primeira subcategoria, apresentada no

Quadro 8, examina a praticidade e a facilidade que a tecnologia oferece para a elaboração de trabalhos acadêmicos.

Quadro 8: Percepção sobre a importância das tecnologias digitais.

Subcategoria	Pergunta: Você considera importante o uso das tecnologias para suas atividades em contexto acadêmico? Se sim, por quê?
	Enunciados
Facilitação e Praticidade	"Sim, porque proporciona uma melhor interação sem contar que estamos vivendo com a tecnologia em nosso dia a dia. Sendo que cada vez continua avançando" (Ana, grifos nossos). "Sim, pois a tecnologia facilita o processo de produção acadêmica" (Xavier, grifos nossos). "Sim, pois ao utilizar as tecnologias nas atividades acadêmicas temos maior praticidade e acesso à informação" (Karina, grifos nossos). "Sim, porque economiza tempo e amplia o conhecimento no tema abordado" (Tiago, grifos nossos). "Sim! As tecnologias são de suma importância para a realização de trabalhos, visto que é mais prático e acessível" (Zé, grifos nossos). "Sim, elas facilitam o acesso, não só à informação, como também à produção de ciência" (Bruno, grifos nossos).

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A subcategoria "Facilitação e Praticidade" emerge como tema central na investigação da importância das tecnologias nas atividades acadêmicas dos estudantes. As respostas evidenciam uma clara valorização da tecnologia por sua conveniência no ambiente acadêmico, proporcionando acesso rápido à informação, economia de tempo e melhor organização do conhecimento. Como afirmam Rezende *et al.* (2024, p. 17), “integrar o letramento digital à educação é fundamental para preparar os cidadãos para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades da era digital”.

Ana, por exemplo, menciona que a tecnologia proporciona "uma melhor interação", destacando seu papel contemporâneo na ampliação das formas de interação e aprendizado. Karina reforça essa ideia ao apontar "praticidade e acesso à informação", evidenciando a rapidez e precisão que a tecnologia oferece no desenvolvimento das atividades. Tiago acrescenta que a tecnologia "economiza tempo e amplia o conhecimento sobre o tema abordado", sugerindo que as ferramentas digitais contribuem para maior eficiência e agilidade. Complementando, Xavier afirma que a tecnologia "facilita o processo de produção acadêmica", otimizando metodologias e tornando o processo mais fluido e acessível.

Outros estudantes, como Zé e Bruno, também destacam a importância das tecnologias, descrevendo-as como "de suma importância" e enfatizando seu papel fundamental na "facilitação do acesso à informação e na produção científica". Essas

declarações, analisadas em conjunto, reforçam que o uso da tecnologia é essencial para otimizar as atividades acadêmicas, evidenciando o valor agregado que as práticas tecnológicas trazem para o ambiente acadêmico.

Dessa forma, a valorização da tecnologia pelos estudantes, como meio de economizar tempo e facilitar o acesso à informação, reafirma sua importância como ferramenta indispensável para a produção acadêmica. Essa eficiência poderia se tornar um tema central em eventos científicos, explorando como diferentes ferramentas digitais impactam diretamente a interação e o aprendizado.

Dando continuidade, a segunda subcategoria analisada aborda a essencialidade e a importância das tecnologias no contexto acadêmico, como apresentado no **Quadro 9** abaixo.

Quadro 9: Percepção sobre a importância das tecnologias digitais.

Subcategoria	Pergunta: Você considera importante o uso das tecnologias para suas atividades em contexto acadêmico? Se sim, por quê?
	Enunciados
Essencialidade e Necessidade no Contexto Acadêmico	"Sim, o uso das tecnologias, principalmente os softwares, são essenciais para o armazenamento e o desenvolvimento de algumas atividades como resumos, fichamentos, artigo e etc." (Carla, grifos nossos). "Sim, durante toda a jornada acadêmica é necessário o uso dessas ferramentas, seja para elaboração de apresentações, escrita de trabalhos ou outras burocracias" (Elena, grifos nossos). "Sim, elas são essenciais para o desenvolvimento de trabalhos e pesquisas, pois contribuem de maneira significativa para o desenvolvimento" (Nicole, grifos nossos). "Sim, as tecnologias ajudam no ensino e aprendizagem" (Jorge, grifos nossos). "Sim. Pq é essencial para realização de um bom trabalho" (Camila, grifos nossos). "Sim, é fundamental" (Clara, 2024). "Sim, a maioria dos trabalhos acadêmicos que fazemos na universidade é realizado a partir do uso dessas tecnologias" (Sofia, grifos nossos). "Muito importante. A tecnologia é uma peça fundamental para nós estudantes" (Amelia, grifos nossos). "Sim, porque os trabalhos e as ideias podem ser desenvolvidos e compartilhadas facilmente por meio da tecnologia" (Ruan, grifos nossos). "Sim, diante da grande demanda das disciplinas curriculares, as tecnologias são importantes para o cumprimento das atividades" (Pedro, grifos nossos).

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A subcategoria "Essencialidade e Necessidade no Contexto Acadêmico" reflete uma percepção unânime dos estudantes sobre a indispensabilidade das tecnologias na execução de tarefas acadêmicas, especialmente em um ambiente de ensino cada vez mais digital. As declarações revelam que a tecnologia é vista como componente essencial para a realização das atividades acadêmicas. Carla afirma que "o uso das tecnologias, principalmente os softwares, é imprescindível", enquanto Elena destaca

a necessidade constante de instrumentos tecnológicos ao longo de sua "jornada acadêmica". Jorge complementa essa perspectiva, afirmando que "as tecnologias auxiliam no ensino e aprendizado", e Nicole ressalta sua importância no desenvolvimento de trabalhos e pesquisas.

Camila e Clara também reforçam o papel central da tecnologia, destacando-a como fundamental para a realização de bons trabalhos acadêmicos. Além disso, Sofia e Amélia apontam que a maioria das atividades acadêmicas depende do uso dessas tecnologias, evidenciando sua crescente relevância na formação dos estudantes.

Ruan e Pedro enfatizam que a tecnologia facilita o desenvolvimento e compartilhamento de ideias, especialmente diante da alta demanda das disciplinas curriculares. Nesse contexto, as perspectivas futuras do letramento digital na educação incluem a adaptação às transformações tecnológicas e a incorporação de práticas pedagógicas inovadoras. Segundo Rezende *et al.* (2024, p.19), "O impacto potencial desta evolução no letramento digital é vasto, prometendo não apenas transformar a maneira como aprendemos, mas também como participamos e contribuímos para a sociedade digital."

Assim, a compreensão unânime da tecnologia como recurso essencial sugere a importância de promover discussões em eventos científicos sobre a formação dos estudantes e a integração de tecnologias no currículo, destacando a necessidade de capacitar docentes nesse processo para atender às demandas do ensino contemporâneo.

Dando sequência, a próxima subcategoria, apresentada no **Quadro 10**, aborda as atualizações e adaptações tecnológicas necessárias para acompanhar o avanço das práticas digitais no contexto acadêmico.

Quadro 10: Percepção sobre a importância das tecnologias digitais.

Subcategoria	Pergunta: Você considera importante o uso das tecnologias para suas atividades em contexto acadêmico? Se sim, por quê?
	Enunciados
Atualização e Adaptação Tecnológica	"Sim, afinal é necessário estar atualizado das novas tendências na área de ensino, principalmente quando falamos em formação de professores" (Gabriela, grifos nossos). "Sim, são importantes! Além de ser a preferência de alguns professores, auxiliam e muito à nós estudantes, tanto na questão do tempo, como também na possibilidade de inovar e sair sempre do básico" (Isabela, grifos nossos). "Sim, afinal, tendo em vista que a tecnologia cada vez mais ocupará espaço nestes contextos, resta se adaptar a elas e torná-las companheiras no ambiente acadêmico" (Victor, grifos nossos).

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

A "Atualização e Adaptação Tecnológica" é uma necessidade urgente no contexto do letramento digital acadêmico. Os depoimentos revelam uma conscientização sobre a importância de se manter atualizado com novas ferramentas e tendências educacionais. Gabriela destaca a importância de acompanhar as inovações, especialmente na formação de professores, sugerindo que a evolução tecnológica impacta tanto o ensino quanto a preparação dos futuros educadores.

Isabela enfatiza que as novas ferramentas são essenciais para a gestão do tempo e a busca por inovação, indicando que a familiaridade com essas tecnologias pode ampliar as possibilidades de aprendizado. Victor reforça a ideia de que a tecnologia deve ser vista como uma parceira no ambiente acadêmico, evidenciando a necessidade de adaptação às inovações.

Essas considerações demonstram uma postura proativa em relação ao letramento digital, sugerindo que os estudantes reconhecem a importância da formação contínua para integrar eficazmente as tecnologias em suas práticas acadêmicas. A relação entre atualização tecnológica e sucesso acadêmico é fundamental, pois a adaptação a essas ferramentas é vital para o desenvolvimento de competências essenciais no cenário contemporâneo.

Por fim, a última subcategoria analisada refere-se à Melhoria na Qualidade do Trabalho Acadêmico, conforme apresentado no **Quadro 11** abaixo.

Quadro 11: Percepção sobre a importância das tecnologias digitais.

Subcategoria	Pergunta: Você considera importante o uso das tecnologias para suas atividades em contexto acadêmico? Se sim, por quê?
	Enunciados
Melhoria na Qualidade do Trabalho Acadêmico	"Sim, porque muitas vezes o acesso às tecnologias ajudam e facilitam o aluno a compreender o assunto estudado" (Henrique, grifos nossos). "Sim, as ferramentas digitais podem se tornar uma ótima aliada, ajudando a construir trabalhos criativos" (Yasmin, grifos nossos). "Sim, porque, além de facilitar meu processo de escrita, também me ajuda a pesquisar temas da minha área e treinar o manejo com as mais variadas ferramentas digitais" (Quitéria, grifos nossos). "Sim, considero o uso das tecnologias extremamente importante no contexto acadêmico, pois elas funcionam como grandes facilitadoras do processo de ensino e aprendizagem. Com diversas ferramentas, permitem o rápido acesso à informação e uma comunicação eficiente entre professores e alunos, sem a necessidade de deslocamento físico. Um exemplo claro dessa importância foi durante a pandemia, quando a tecnologia se mostrou ainda mais essencial" (Olivia, grifos nossos). "Inegavelmente, a utilização de recursos tecnológicos facilita o acesso - claro, a depender das demais necessidades para o uso dos mesmos - tornando o processo de leitura menos arcaico e mais diversificado" (Lia, grifos nossos).

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

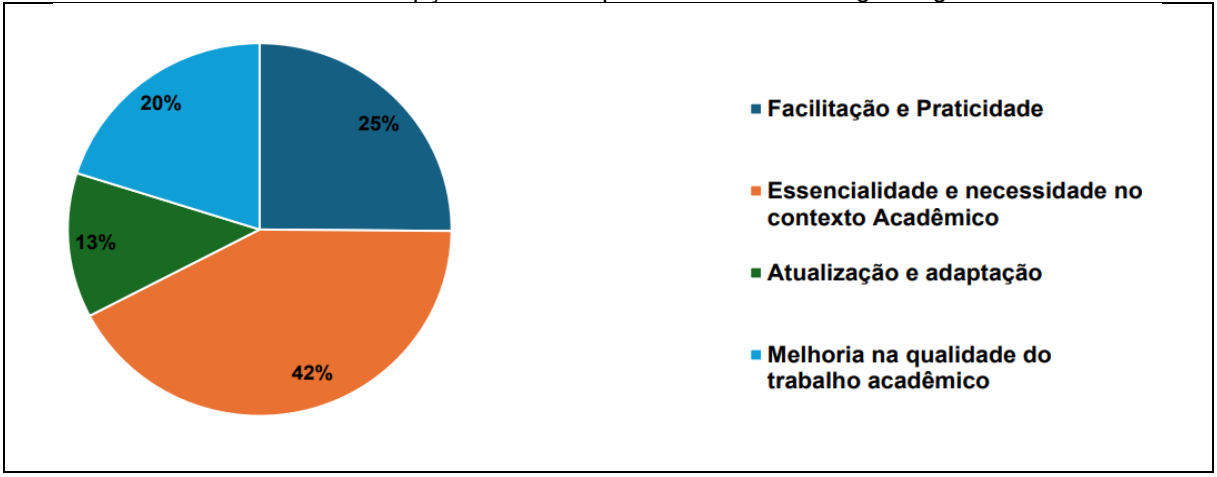
A integração de tecnologias no contexto acadêmico é um fator crucial para a melhoria da qualidade dos trabalhos e para o sucesso acadêmico. No prefácio da publicação Ensino Superior: *(in)sucesso acadêmico*, Tavares (2000, p. 8) afirma que "por sucesso acadêmico entendemos não apenas o sucesso escolar ou educativo, mas também o sucesso pessoal, social e comunitário que deverá atingir o estudante universitário durante o tempo da sua vida no interior da academia".

A análise dos depoimentos, seguindo a metodologia de Bardin (2020), revela como as ferramentas digitais influenciam positivamente o desempenho acadêmico dos estudantes. Henrique aponta que o acesso a tecnologias facilita a compreensão dos conteúdos, enquanto Quitéria destaca que essas tecnologias aprimoram o processo de escrita e oferecem oportunidades para uma pesquisa mais aprofundada.

Yasmin menciona que as ferramentas digitais são aliadas na construção de trabalhos criativos, enquanto Lia observa que a utilização de recursos tecnológicos diversifica o processo de leitura, enriquecendo a experiência educacional. Olivia complementa essa visão ao afirmar que as tecnologias promovem uma comunicação eficaz entre professores e alunos, especialmente durante a pandemia, evidenciando a importância das ferramentas digitais para a continuidade do aprendizado.

Essas observações evidenciam que o letramento digital acadêmico vai além do simples uso de tecnologias. Como apresentado no **Gráfico 6**, a subcategoria "Essencialidade e necessidade no contexto acadêmico" se destaca com 42% dos respondentes, indicando uma compreensão mais ampla de como as tecnologias podem transformar e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

Gráfico 6: Percepção sobre a importância das tecnologias digitais.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2024.

Esse reconhecimento é fundamental para garantir que os alunos desenvolvam competências que não apenas melhorem a qualidade de seus trabalhos acadêmicos, mas também os preparem para os desafios do mundo contemporâneo, tornando-os profissionais mais adaptáveis e inovadores. Assim, é essencial que as instituições educacionais promovam a integração das tecnologias em suas práticas pedagógicas, organizando seminários e oficinas voltados para o campo tecnológico. Nesse contexto, a realização de eventos científicos torna-se uma oportunidade valiosa para discutir inovações e enfrentar os desafios do uso da tecnologia na educação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na contemporaneidade, o letramento digital se tornou essencial, visto que estamos imersos em um ambiente altamente tecnológico que exige adaptações constantes para um melhor desempenho acadêmico e profissional.

O presente estudo utilizou uma abordagem qualitativa exploratória, com coleta de dados por meio de questionários online e análise de conteúdo baseada em Bardin (2020). O objetivo geral desta pesquisa foi compreender as percepções dos graduandos de Letras-Português sobre o uso de ferramentas digitais nas atividades acadêmicas. A análise dos relatos dos estudantes destacou tanto os desafios quanto a importância desse letramento para sua formação, atendendo plenamente ao objetivo proposto.

Os desafios mencionados pelos estudantes estão relacionados a situações inesperadas, como a pandemia de Covid-19, que intensificou a necessidade de adaptação ao uso de tecnologias. Dificuldades específicas incluíram o uso de determinadas plataformas e ferramentas, especialmente no que se refere à formatação de textos acadêmicos, além da falta de prática e recursos para lidar com essas tecnologias. Por outro lado, os alunos reconheceram a importância dessas ferramentas, enfatizando sua praticidade e essencialidade, bem como sua contribuição para a qualidade dos trabalhos acadêmicos e o processo de ensino-aprendizagem. Essas percepções demonstram como o letramento digital é fundamental para a formação acadêmica, alinhando-se aos objetivos traçados nesta pesquisa.

Em relação aos objetivos específicos, o primeiro foi identificar as ferramentas digitais mais utilizadas pelos estudantes e suas funcionalidades no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Esse objetivo foi alcançado, uma vez que a pesquisa revelou que os processadores de texto, como *Google Docs* e *Microsoft Word*, foram os mais adotados, com uma adesão de 53,3%. Para a criação de apresentações, o *Canva* se destacou como a plataforma preferida, também com 53,3% de utilização, seguido pelo *PowerPoint*, usado por 30% dos participantes. Esses resultados demonstram uma clara preferência por ferramentas que facilitam tanto a produção textual quanto a elaboração de apresentações, confirmando a importância dessas tecnologias no contexto universitário.

O segundo objetivo específico foi investigar os desafios enfrentados pelos estudantes e suas percepções sobre a importância do uso dessas tecnologias. Na categoria "Desafios no uso de ferramentas tecnológicas", 72% dos alunos relataram dificuldades, especialmente com o uso de plataformas digitais e a formatação de textos acadêmicos, além da falta de prática com certas ferramentas, desafios que foram exacerbados durante a pandemia de Covid-19. Em relação à "Percepção sobre a importância das tecnologias digitais", 42% dos estudantes reconheceram a necessidade dessas ferramentas para suas atividades acadêmicas, destacando sua relevância para o desenvolvimento de trabalhos e a interação com informações. Além disso, na categoria "Percepção sobre leitura digital", 33,3% dos estudantes se mostraram neutros quanto à leitura digital, enquanto 23,3% acreditam que ela pode comprometer a compreensão textual, refletindo dúvidas sobre os efeitos da leitura mediada por tecnologia.

Esses achados confirmam que, embora existam desafios no uso de tecnologias digitais, sua presença é indispensável para a formação acadêmica contemporânea, influenciando diretamente o processo de aprendizagem e a produção de trabalhos acadêmicos de qualidade. Esses resultados indicam que, embora as ferramentas digitais desempenhem um papel crucial no ambiente acadêmico, ainda há uma lacuna significativa no letramento digital dos estudantes. Isso evidencia a necessidade de integrar competências digitais de forma mais robusta no currículo acadêmico, além de oferecer maior apoio institucional e capacitação para o uso eficaz dessas tecnologias nas práticas de estudo e pesquisa.

As percepções dos estudantes também indicam a necessidade de um apoio pedagógico mais estruturado, com treinamentos que combinem o uso técnico das ferramentas e a formatação acadêmica, proporcionando maior autonomia e confiança aos alunos na execução de suas tarefas. Além disso, a pesquisa evidencia a importância de uma atualização contínua para acompanhar a evolução tecnológica, conforme defende Zacharias (2016, p.12), “Ser letrado hoje não é garantia de que seremos letrados amanhã, uma vez que novas tecnologias se renovam continuamente, exigindo leitores e produtores de textos experientes em várias mídias”.

Em linhas gerais, esta pesquisa ressalta a relevância do letramento digital na formação acadêmica dos estudantes e aponta para a necessidade urgente de metodologias de ensino que integrem de forma eficaz o uso de tecnologias digitais. Dada a rápida evolução tecnológica, é imperativo que o ensino superior priorize a

capacitação contínua em ferramentas digitais, alinhando-se às demandas da sociedade digital contemporânea. Ao promover tanto o domínio técnico quanto a aplicação crítica dessas tecnologias, as instituições podem proporcionar uma formação mais robusta, preparando os alunos para os desafios e oportunidades do ambiente acadêmico e profissional frente às demandas tecnológicas.

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2022. 293 p.

ASSUNÇÃO, W. C. A interferência do uso dos dispositivos móveis nos hábitos de leitura. 2022. 157 f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde, Palmas, 2022. Disponível em: http://hdl.handle.net/11612/4079. Acesso em: 20 nov. 2024.

AZEVEDO, D. S. *et al*. Letramento Digital: uma reflexão sobre o mito dos “nativos digitais”. **RENOTE – Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 16, n. 2, p. 615-622, 2018. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/89222/51474. Acesso em: 27 maio 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2020.

BARROSO, M.; ANTUNES, E. **A aplicação das tecnologias no ensino**: potencializando o intercâmbio e a colaboração. Educação e Tecnologia, 2015.

BORTOLOZZI, A. C. Questionário e entrevista na pesquisa qualitativa: elaboração, aplicação e análise de conteúdo: manual didático. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 52 p. ISBN 978-65-86101-06-5. Disponível em: https://pedroejoaoeditores.com.br/wp-content/uploads/2022/01/manual-didaticoebook-1.pdf. Acesso em: 25 jul. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Saberes Digitais. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escolas-conectadas/20240822MatrizSaberesDigitais.pdf. Acesso em: 14 nov. 2024.

BUCKINGHAM, D. Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização. Educação e Realidade, v. 35, n. 3, p. 37-58, 2010. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227078004. Acesso em: 14 nov. 2024.

CARVALHO COSTA, J; FONTENELLE CARNEIRO, M. Letramento digital e suas implicações no processo ensino-aprendizagem. TICs & EaD em Foco, São Luís, v. 4, 2018. Disponível em: https://uema.br. Acesso em: 7 set. 2022.

CARVALHO, M. L. G. Letramento acadêmico no curso de Letras – Português. In: AGUSTINI, C.; ERNESTO, B. (orgs.). Incursões na Escrita Acadêmico-Universitária: letramento, discurso, enunciação. Uberlândia: EDUFU, 2017. p. 193-219. Disponível em: https://doi.org/10.7476/9786586084269.0012. Acesso em: 20 maio 2024.

COSCARELLI, C.; RIBEIRO, A. E. (org.). **Letramento digital**: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas. 3. ed.; 1. reimp. Belo Horizonte: Ceale; Autêntica Editora, 2014.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (orgs.). O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41. Disponível em: https://1library.org. Acesso em: 27 maio 2024.

DIAS, B. F. B.; MORAES, J; FERREIRA, A. Gastos públicos estaduais com o ensino fundamental: uma análise de correlação e efetividade. **Revista de Políticas Públicas e Desenvolvimento Educacional**, v. 5, n. 1, 2015. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/RPDE/issue/view/1465. Acesso em: 14 nov. 2024.

DIAS, M.; NOVAIS, A. E. Por uma matriz de letramento digital. In: III Encontro Nacional sobre Hipertexto, 2009, Belo Horizonte. Anais Hipertexto 2009, v. 1, p. 1-19. Disponível em: https://academia.edu. Acesso em: 9 set. 2024.

FISCHER, A. Letramento acadêmico: uma perspectiva portuguesa. **Acta Scientiarum. Language and** Culture, v. 30, n. 2, p. 177-187, 2008. Disponível em: https://hdl.handle.net/1822/10136. Acesso em: 12 mar. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KLEIMAN, A. B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, A. B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 2008. Disponível em: https://scielo.br. Acesso em: 7 set. 2024.

LIMA, L. G. B. **O uso das ferramentas digitais na formação de professores no curso de Letras – EAD Língua Portuguesa do Instituto Federal da Paraíba**. 2022. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras a Distância) – Instituto Federal de Educação da Paraíba, Coordenação do Curso de Letras a Distância, João Pessoa, 2022. Disponível em: https://repositorio.ifpb.edu.br/jspui/handle/177683/2310. Acesso em: 26 jul. 2024.

DE PAULO MOURA, K. M. Revisão sistemática sobre letramento digital na formação de professores. **Texto Livre**, Belo Horizonte-MG, v. 12, n. 3, p. 128–143, 2019. DOI: 10.17851/1983-3652.12.3.128-143. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16860. Acesso em: 25 nov. 2024.

OLIVEIRA, I. S. **Dificuldades leitoras na plataforma Gov.br**: uma reflexão acerca do letramento digital. 2023. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023. Disponível em: http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/31577. Acesso em: 5 set. 2024.

PEREIRA, R. C. M. Escrita na universidade: panoramas e desafios na América Latina. João Pessoa: Editora da UFPB, 2019. 262 p.: ISBN 978-85-237-1475-8.

RAMOS, J. F.; ROSÁRIO, E. S.; ROSÁRIO, S. A. S. Formação continuada e o uso de ferramentas digitais no ensino: desafios e possibilidades durante a pandemia da COVID-19 em Bragança-PA. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 15, n. 4, p. 3774-3796, 2023. Disponível em: https://europubpublications.com. Acesso em: 12 set. 2024.

REZENDE, G. U. M. *et al*. Letramento digital: capacitando alunos para o mundo tecnológico. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. e719, 2024. DOI: https://doi.org/10.23900/2359-1552v13n1-5-2024. Disponível em: https://journalppc.com/RPPC/article/view/719. Acesso em: 3 nov. 2024.

RIBEIRO, A. E. F. Tecnologias na educação: questões e desafios para a produção de sentidos. **Revista Práticas de Linguagem**, Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF, Juiz de Fora, v. 4, n. 2, p. 152-158, jul./dez. 2014. Disponível em: https://ufjf.br. Acesso em: 10 out. 2022.

RIBEIRO, Shirley; ALVES, Shirleyde; BRITO, Guilmer. Mesa-redonda "O ensino superior na contemporaneidade: as competências digitais para formação de professores". Coordenação do Curso de Pedagogia EaD. Apresentada no 4º Congresso da UEPB, 2024. Disponível em: https://youtu.be/PJj-W7cnSmc. Acesso em: 6 nov. 2024.

ROJO, R.; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação e Sociedade**, v. 23, n. 81, p. 143-162, dez. 2002.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. Disponível em: https://archive.org. Acesso em: 8 set. 2024.

ZACHARIAS, V. R. C. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Tecnologias para aprender**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016. (Linguagens e Tecnologias; 3), p. 15-26.

ZEN CERNY, R.; ALMEIDA, J. N.; RAMOS, E. Formação continuada de professores para a cultura digital. **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 1331-1347, maio-out. 2014. Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=76632206013. Acesso em: 28 set. 2024.